



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA

VALDO SOUZA ARAUJO

Orientador: Prof. Dr. Robson José de Souza Domingues

GUIA TÉCNICO DO PRODUTO EDUCACIONAL
Curso on-line: A coleta do Colpocitológico

BELÉM
2025

1 Identificação

Título: Curso on-line: A coleta do Colpocitológico

Autor: Valdo Souza Araújo

Orientador: Prof. Dr. Robson José de Souza Domingues – Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Instituição: Universidade do Estado do Pará – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia

Ano: 2025

Tipo de Produto: Curso on-line (microaprendizagem)

Modalidade: Ensino a Distância (EAD)

Linha de Pesquisa: Fundamentos e Metodologias em Ensino na Saúde na Amazônia

2 Resumo técnico

O curso on-line **A coleta do Colpocitológico** é um produto educacional desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (UEPA), com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem sobre a coleta do exame Colpocitológico. Estruturado em sete módulos curtos e interativos, o curso foi planejado segundo os princípios da andragogia, da aprendizagem significativa e da microaprendizagem, com base nas teorias de Ausubel, Kolb, Freire, Bandura e Knowles.

O conteúdo aborda fundamentos teóricos, erros e dificuldades da fase pré-analítica, anatomia e histologia do colo uterino, técnica de coleta, fixação e qualidade da lâmina. Utiliza videoaulas gravadas com o software OBS Studio, estudos de caso, infográficos e questionários de autoavaliação, disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem acessível em <https://alunos.profvaldoaraujo.com.br/cadastro>

3 Objetivos do produto

Geral: Capacitar estudantes e profissionais da saúde para realizar a coleta do exame colpocitológico com qualidade técnica e reflexiva, reduzindo erros na fase pré-analítica e fortalecendo o rastreamento do câncer do colo do útero.

Específicos:

- Desenvolver competências técnicas e cognitivas relacionadas à coleta e fixação

do material citológico;

- Promover aprendizagem significativa e ativa por meio de recursos audiovisuais e estudos de caso;
- Estimular a reflexão crítica sobre a prática profissional e o impacto da coleta na prevenção do câncer cervical;
- Disseminar conteúdo científico atualizado sobre a fase pré-analítica do exame colpocitológico.

3 Fundamentação pedagógica

O design instrucional do curso fundamenta-se nas teorias de Ausubel (1980), Kolb (2015), Bandura (1997), Knowles, Holton e Swanson (2020) e Freire (1996, 2019). Baseia-se em metodologias ativas e microaprendizagem, dividindo o conteúdo em módulos curtos (5 a 10 minutos) que favorecem a aprendizagem significativa, experiencial e reflexiva.

5 Estrutura do curso

Módulos:

- 0 – Apresentação do curso;
- I – Importância da fase pré-analítica;
- II – Histologia e fisiologia do colo uterino;
- III – Câncer do colo do útero;
- IV – Técnica de coleta;
- V – Qualidade da lâmina no laboratório;
- VI – Síntese e avaliação final.

Carga horária: 4 horas (2h de videoaulas + 2h de atividades complementares)

Formato: Assíncrono, com acesso livre e gratuito.

6. Recursos e tecnologia utilizados

Plataforma: alunos.profvaldoaraujo.com.br/cadastro

Software: OBS Studio 31.0.3

Materiais: Vídeos MP4, infográficos, PDFs, fóruns e autoavaliações.

Certificação: automática após conclusão.

7 Público-alvo

Estudantes de Enfermagem, Biomedicina, Farmácia e Medicina interessados em aprimorar a técnica e compreensão da fase pré-analítica do exame colpocitológico.

8 Resultados da validação

Aplicação com 32 estudantes de Enfermagem.

I-CVI: 0,94 a 0,97; S-CVI/Ave $\geq$ 0,953; α -Cronbach $\geq$ 0,957.

Os resultados confirmam validade, clareza e relevância pedagógica do curso.

9 Impacto e aplicabilidade

O curso reduz lacunas entre teoria e prática, fortalece a qualidade do exame citopatológico e contribui para a educação permanente em regiões remotas da Amazônia. Pode ser replicado em outras áreas da citologia clínica e ensino em saúde.

10 Licença de uso

Creative Commons Atribuição–NãoComercial–Compartilhalgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0).

11 Link de acesso

<https://alunos.profvaldoaraujo.com.br/cadastro>



PPG ESA UEPA
ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO



A IMPORTÂNCIA DA FASE PRÉ-ANALÍTICA DO COLPOCITOLÓGICO

Valdo Souza Araújo

Orientador: Profº Dr. Robson José de Souza
Domingues

Fases do exame laboratorial



O que é a fase pré-analítica?

Esta fase compreende todas as etapas que ocorrem antes da análise laboratorial da lâmina, sendo fundamental para a qualidade e confiabilidade do diagnóstico citológico.

Passos para uma Amostra de Citologia Cervical Bem-Sucedida



Importância da fase Pré-analítica

Resultados insatisfatórios

Falsos negativos

Repetição do exame.

Principais erros na fase pré-analítica

- **Coleta inadequada da amostra**
- **Fixação inadequada**
- **Identificação incorreta das amostras**
- **Condições inadequadas de transporte e armazenamento**
- **Falta de preparo adequado da paciente**

Esses fatores contribuem significativamente para a ocorrência de falsos negativos que podem variar entre 6% a 56% nos exames citológicos.

REFERÊNCIAS

MARTINELLO, Flávia; SEIDLER, Alice Berlanda; ANGHEBEM, Mauren Isfer. Reference Change Value: uma ferramenta do laboratório para interpretar resultados de exames. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 56, n. 3, p. 1–6, 2024. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/artigos/reference-change-value-uma-ferramenta-do-laboratorio-para-interpretar-resultados-de-exames/>. Acesso em: 5 mar 2025.

RIBEIRO, Aliny Morgana; LIMA, Elaine Araújo; BALACOL, Carmem Damasceno. Os interferentes na fase pré-analítica e analítica na qualidade do exame citológico. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 54, n. 3, p. 1–6, 2022. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/artigos/os-interferentes-na-fase-pre-analitica-e-analitica-na-qualidade-do-exame-citologico/>. Acesso em: 5 mar 2025.



PPG ESA UEPA
ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO

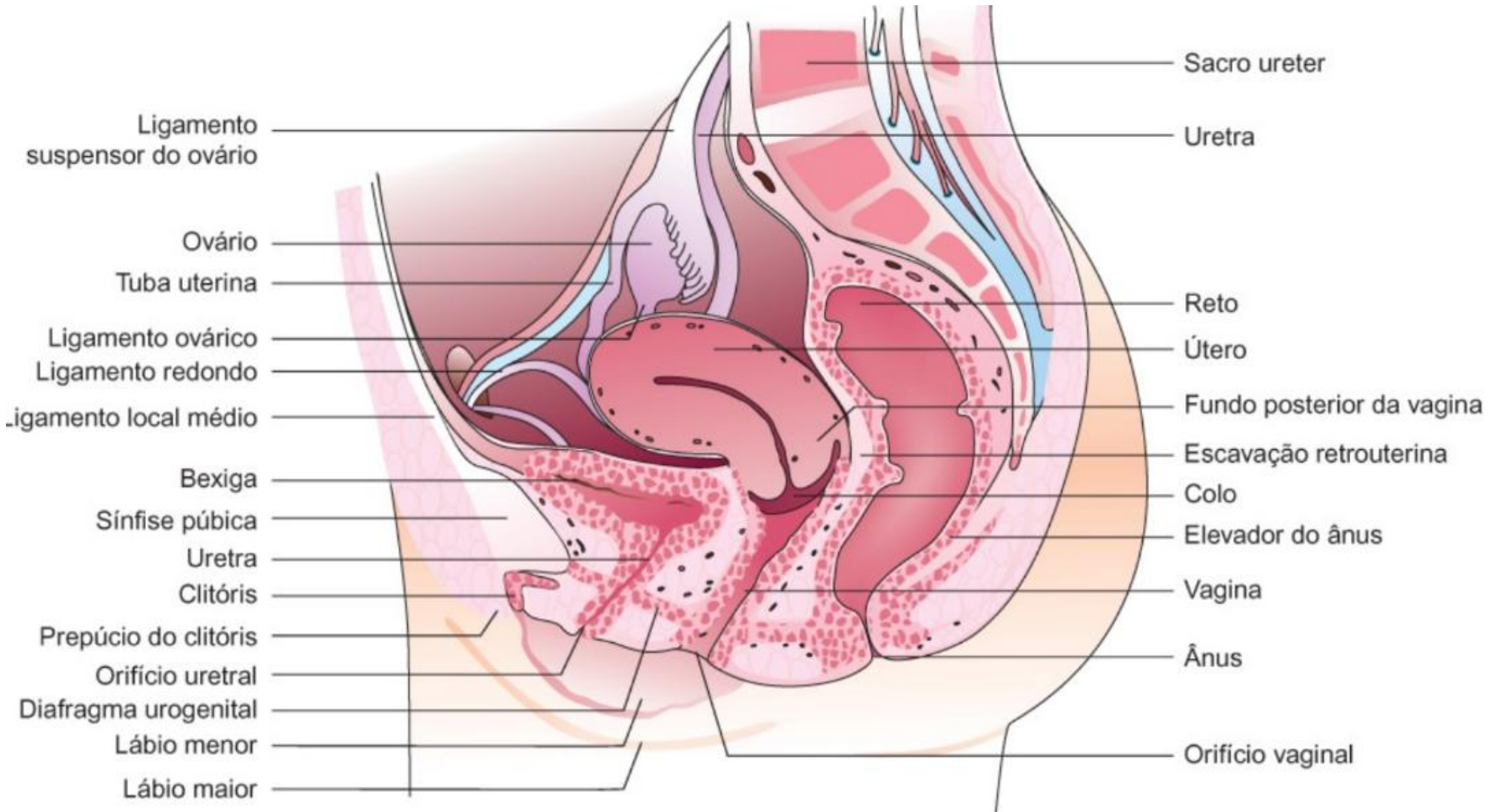


Histologia e Fisiologia do Colo do Útero

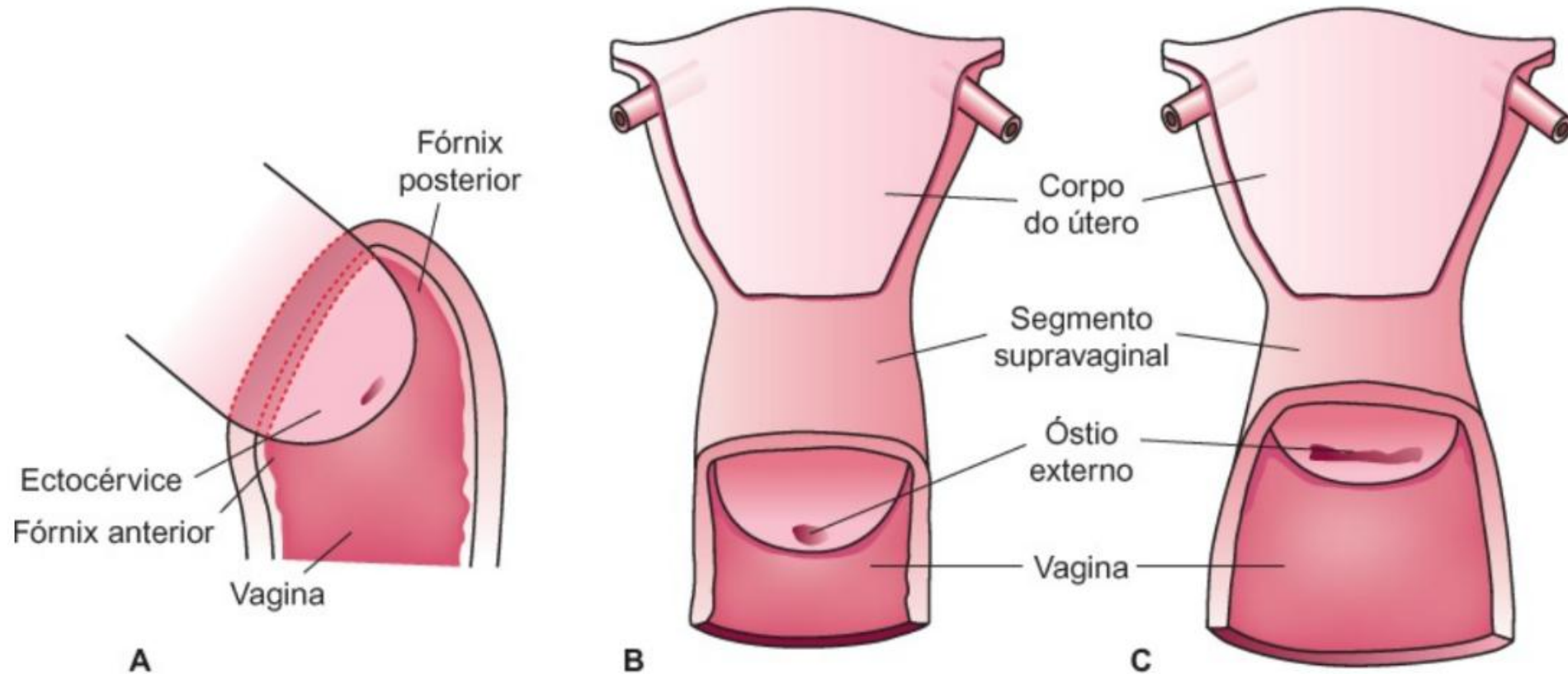
Valdo Souza Araújo

Orientador: Profº Dr. Robson José de Souza
Domingues

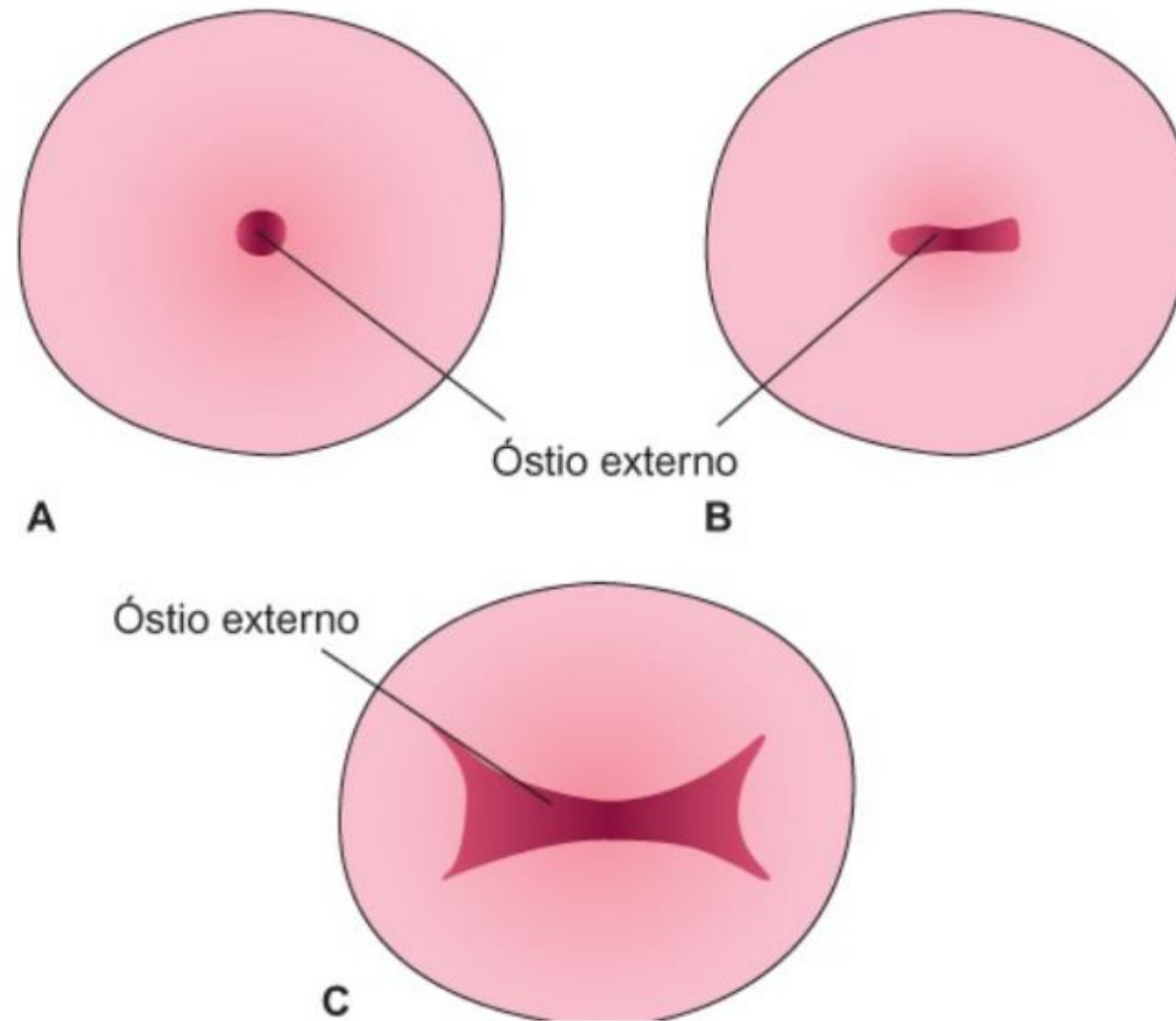
A pelve feminina



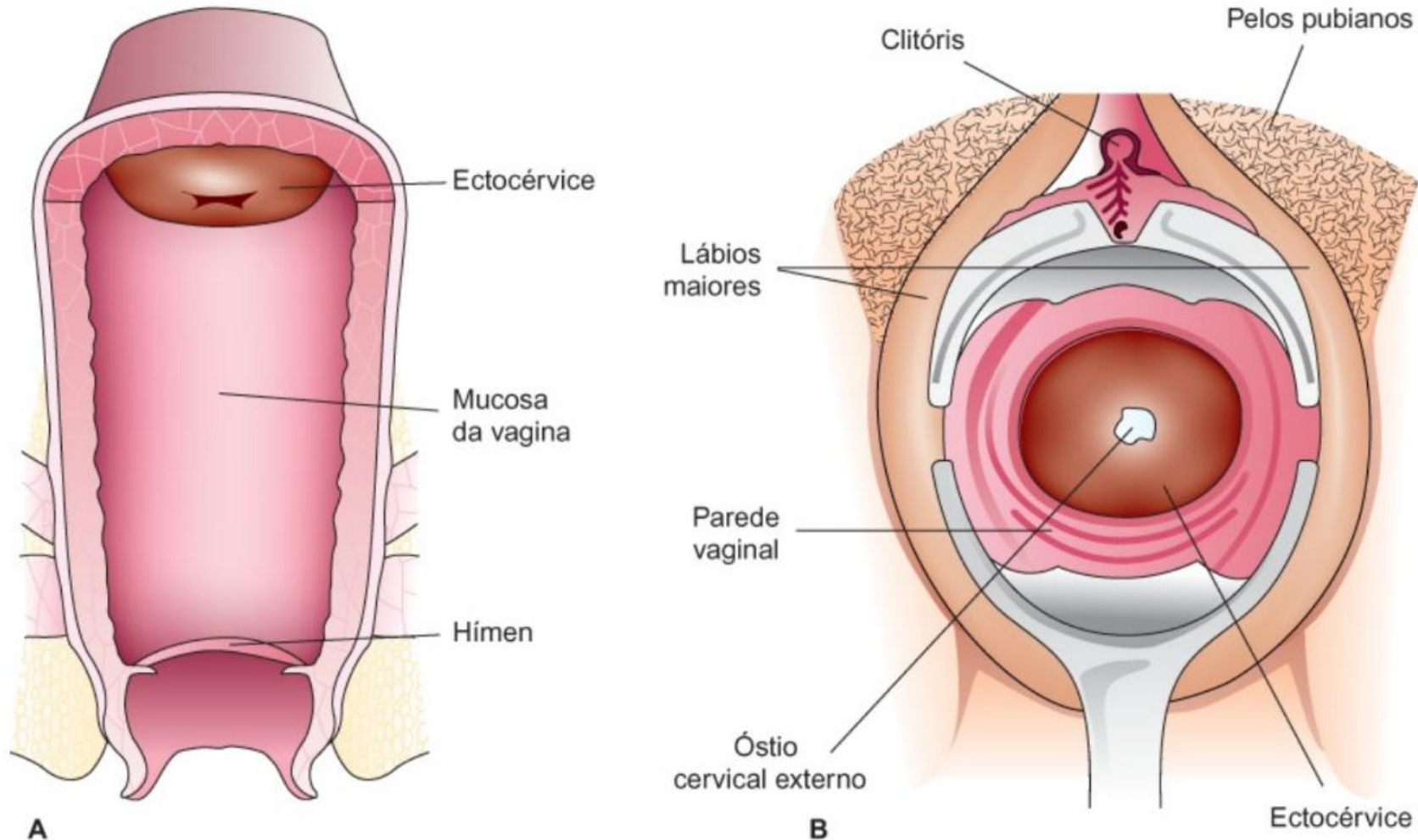
Representação esquemática do útero

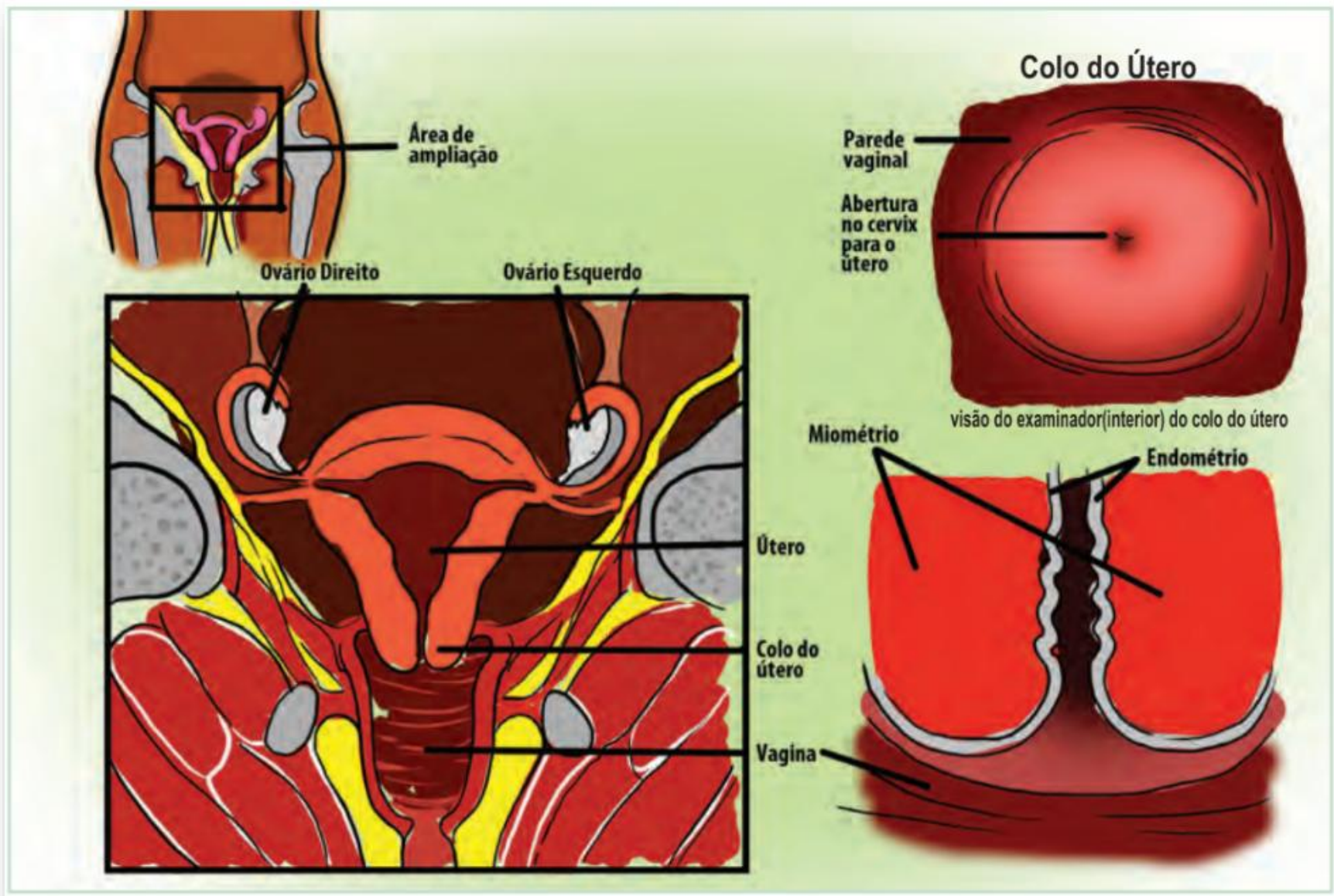


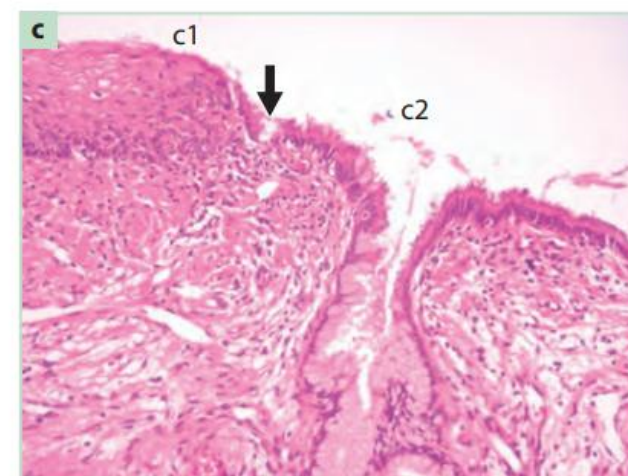
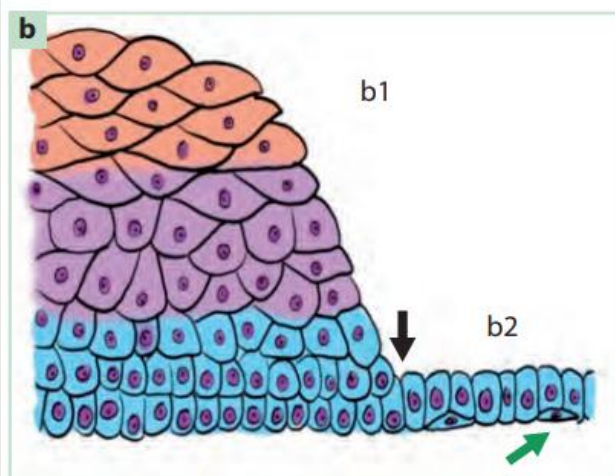
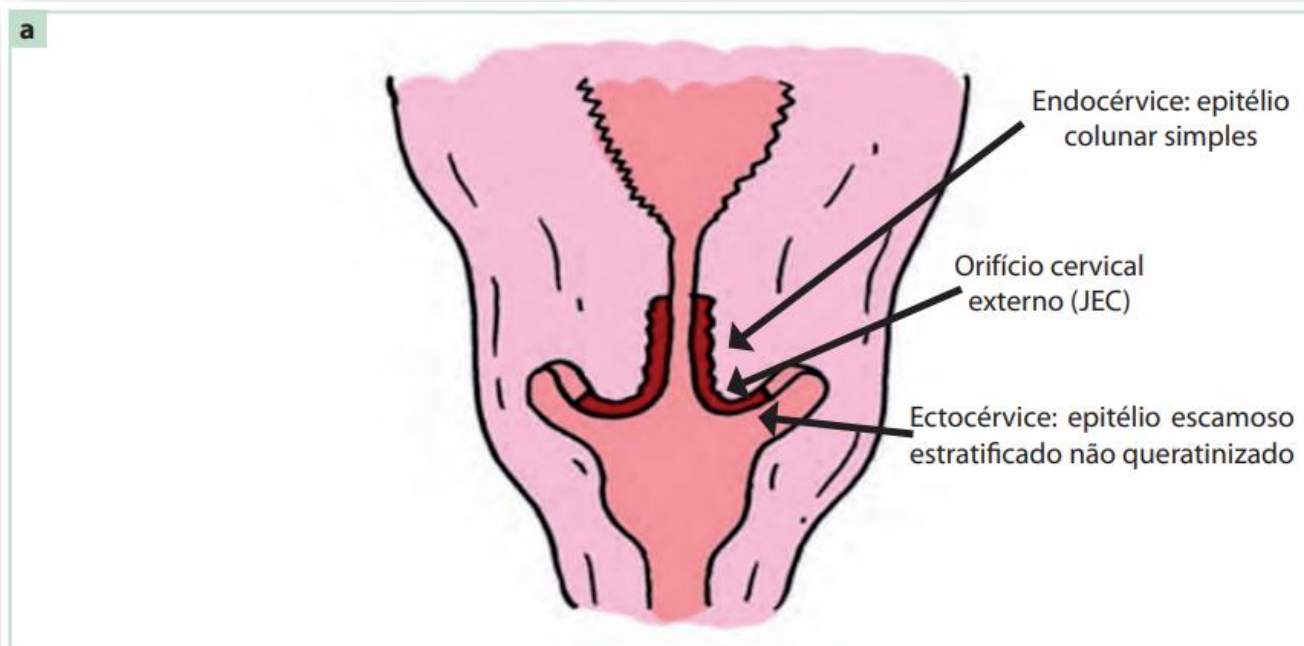
Orifício externo do útero

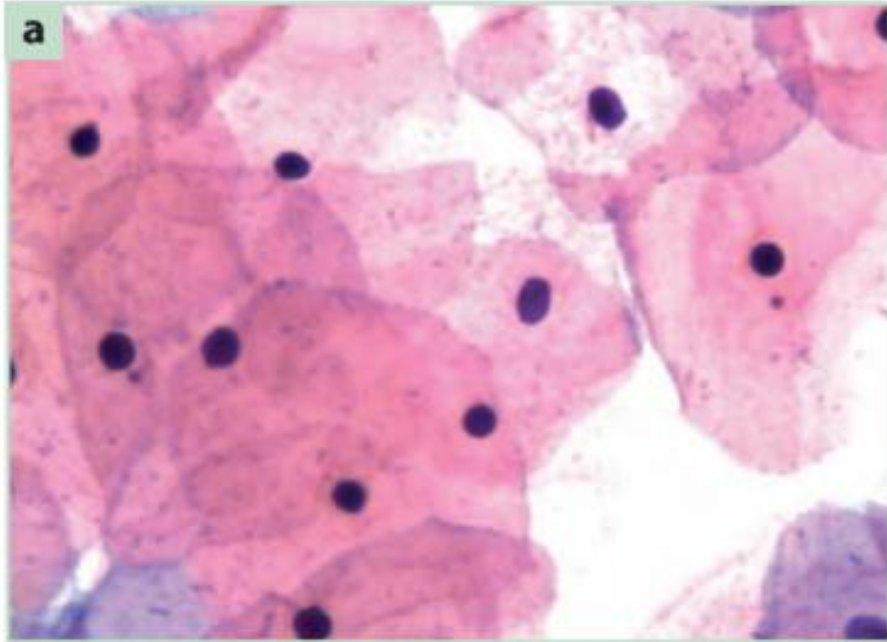


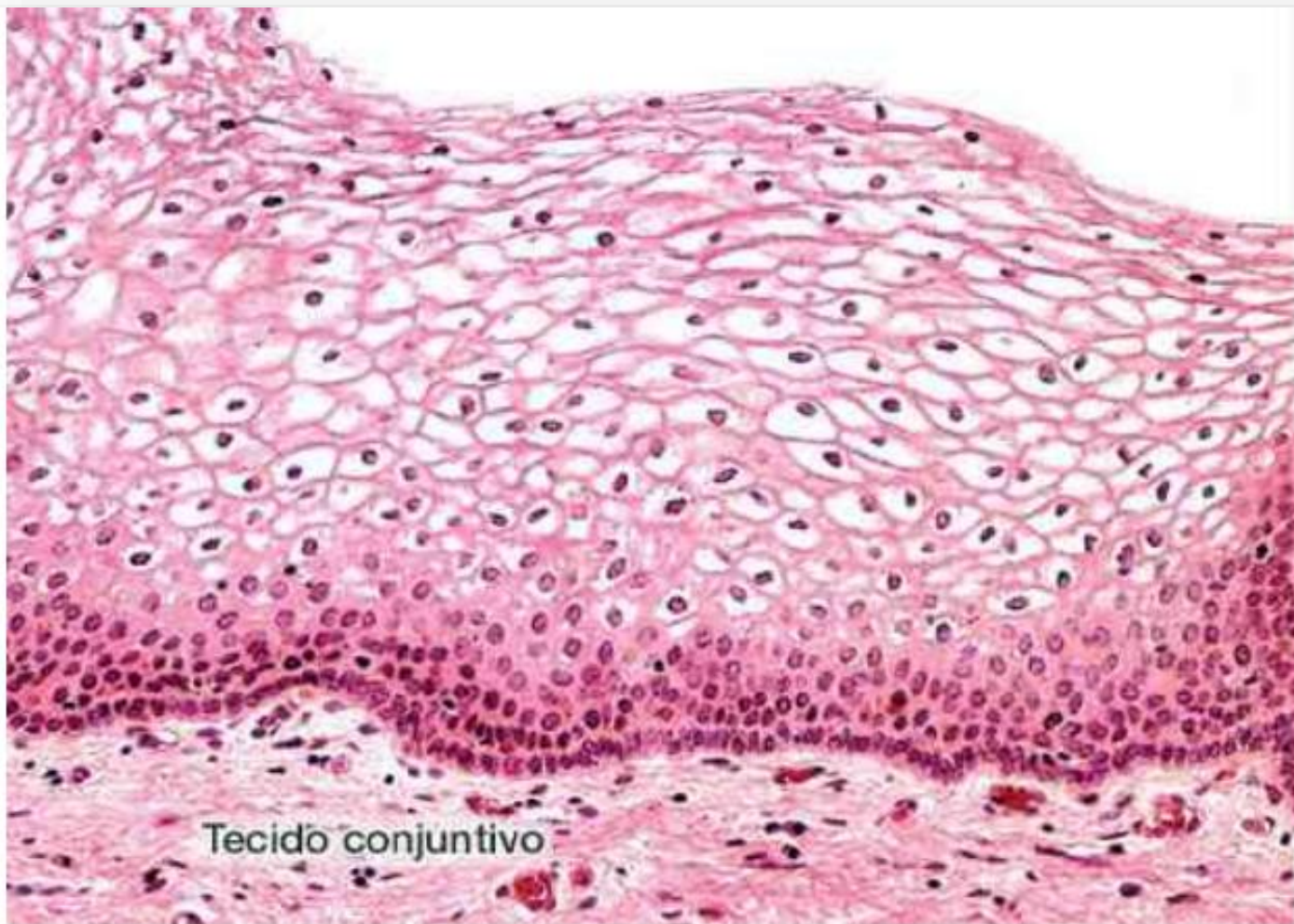
Abertura do colo do útero na vagina











**Epitélio Escamoso
Estratificado
Não queratinizado**

Junção escamocolunar

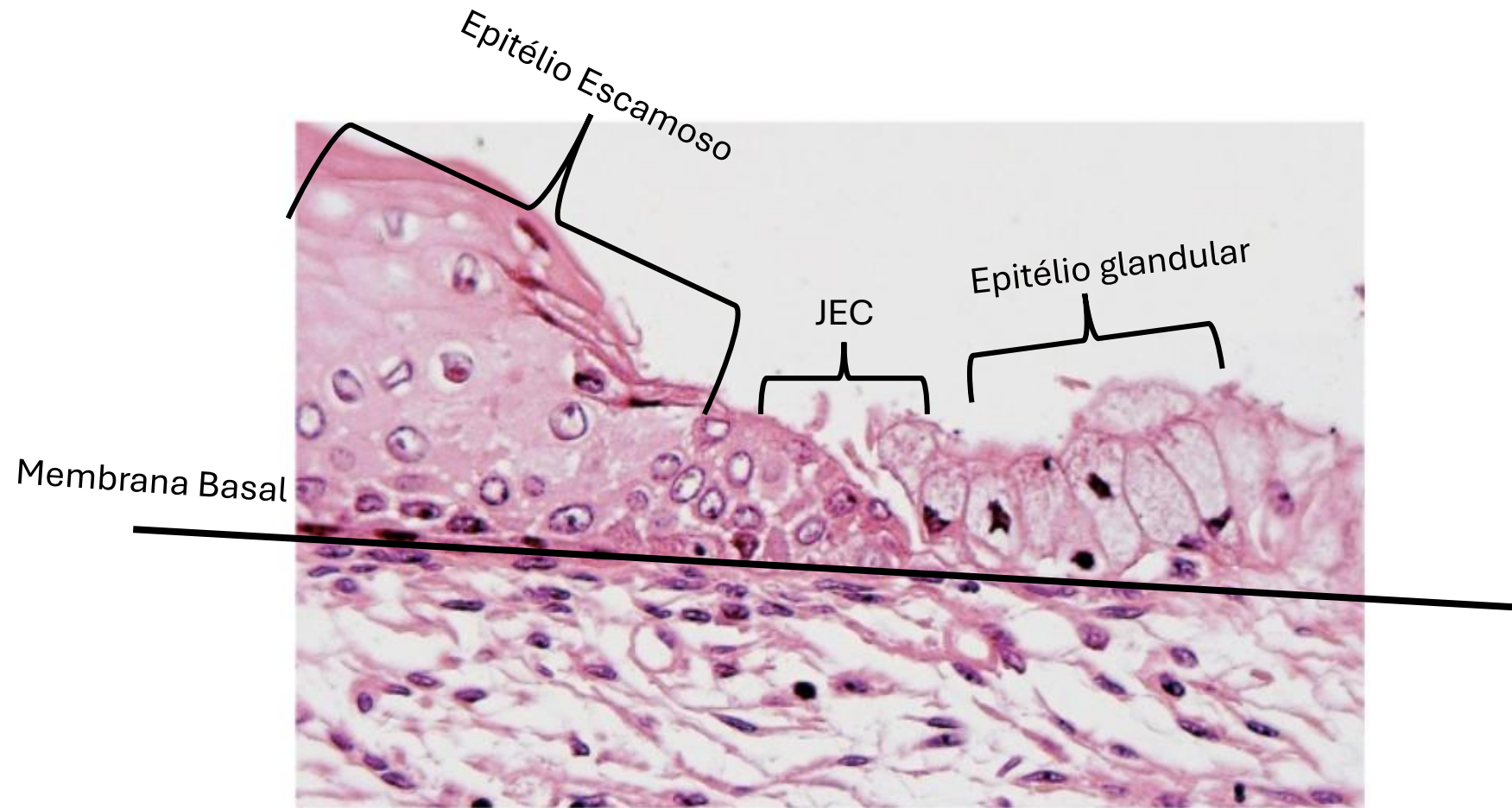


Figura 4.1 Fotomicrografia que mostra a junção escamocolunar de mulher adulta corada por hematoxilina e eosina (H/E).

Aspectos histológicos do colo do útero

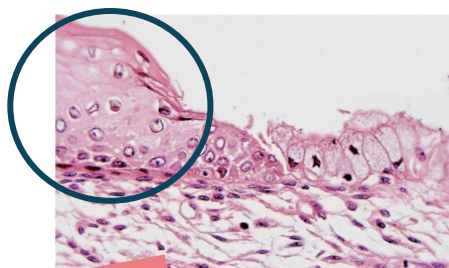
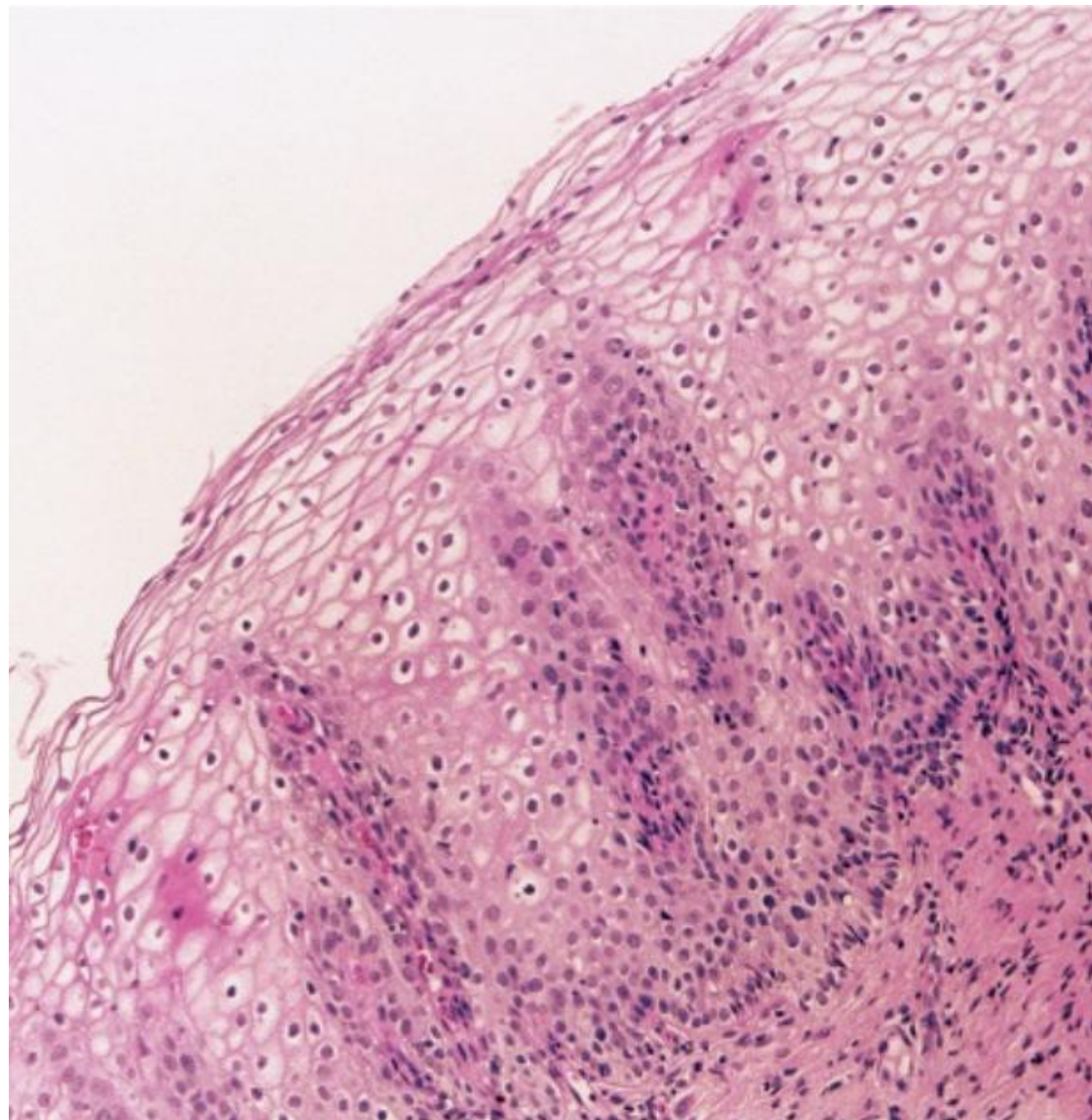
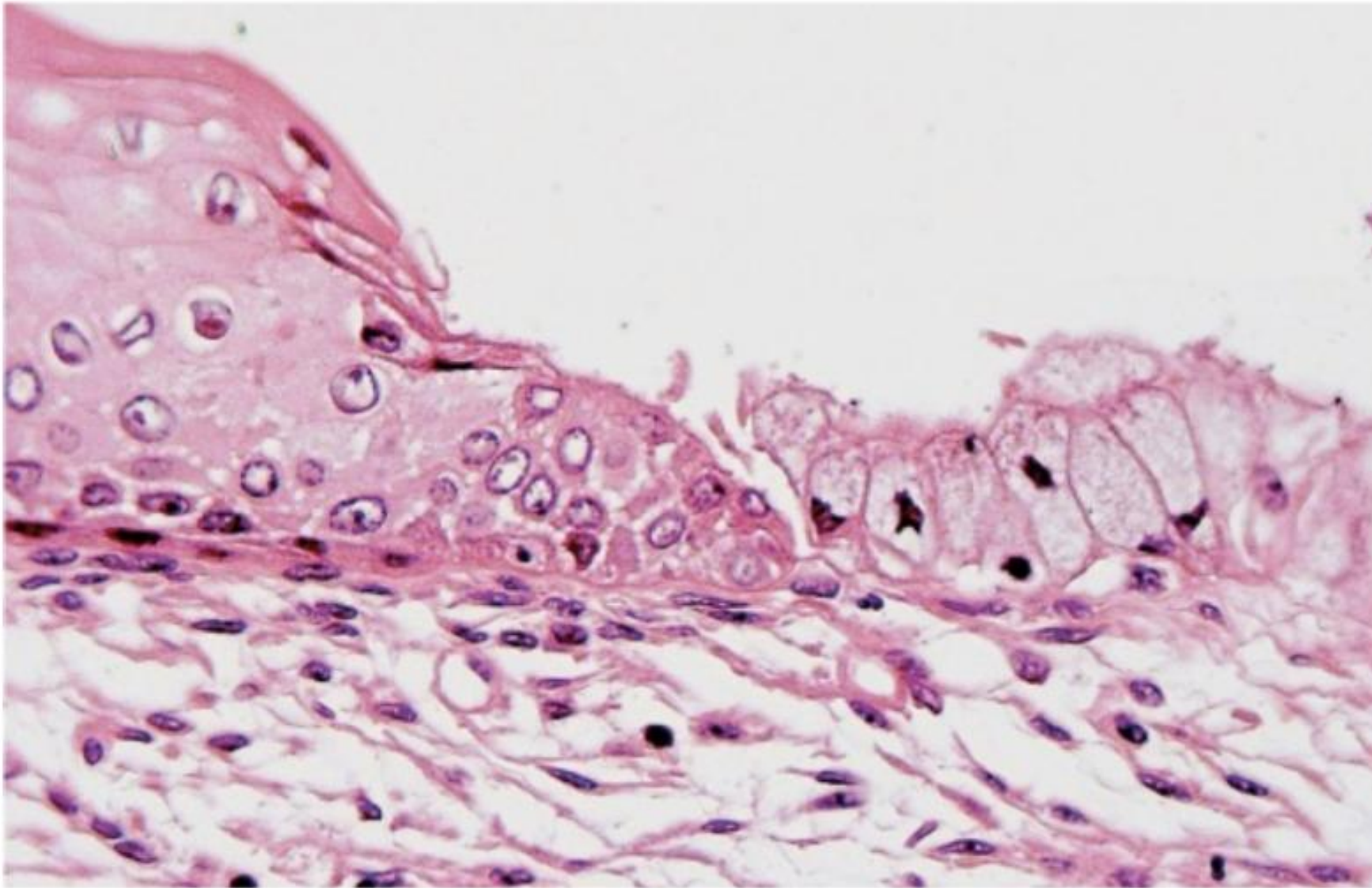


Figura 4.1 Fotomicrografia que mostra o epitélio escamocolumnar de mulher adulta corada por hematoxilina e eosina (H/E).



Junção escamocolunar



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atlas de citopatologia ginecológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atlas_citopatologia_ginecologica.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno de referência para o curso técnico em Citopatologia**. Brasília, DF: Ministério da Educação, SETEC, 2011. 196 p. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/secretarias-1/secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica/cadernos-de-referencia-1/tecnico-em-citopatologia>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MARTINS, Nelson Valente (org.). **Patologia do trato genital inferior: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2014. 1 v. (Grupo Editorial Nacional – GEN). ISBN 978-85-277-2520-0.



PPG ESA UEPA
ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO



O Câncer de Colo do Útero

Valdo Souza Araújo

Orientador: Profº Dr. Robson José de Souza
Domingues

Introdução

O câncer de colo uterino (CCU) é uma neoplasia maligna de evolução lenta associada a infecção persistente pelo HPV (Ferreira *et al.*, 2022).

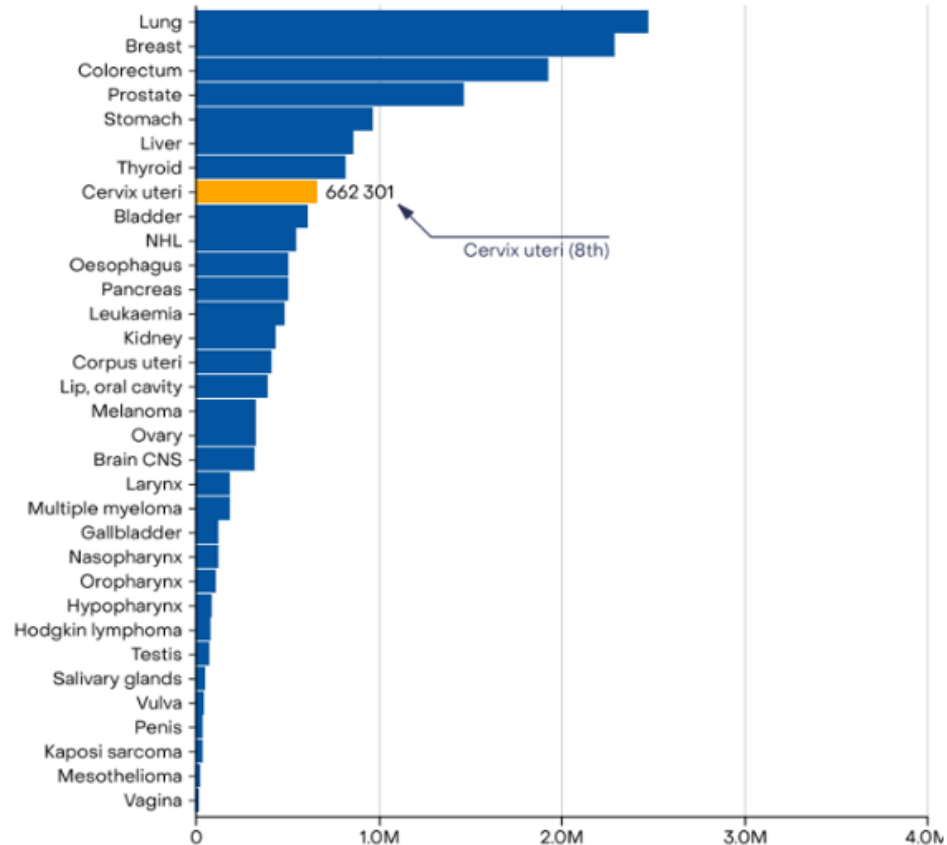
A estimativa do Instituto Nacional de Câncer José de Alencar (INCA) para o triênio 2023 a 2025 é de 17.010 novos casos (INCA, 2022).

A região norte a mais incidente em taxa bruta (20,48) e o Pará com segunda maior taxa ajustada com estimativa de 19,48 casos por 100.000 mulheres (INCA, 2022).

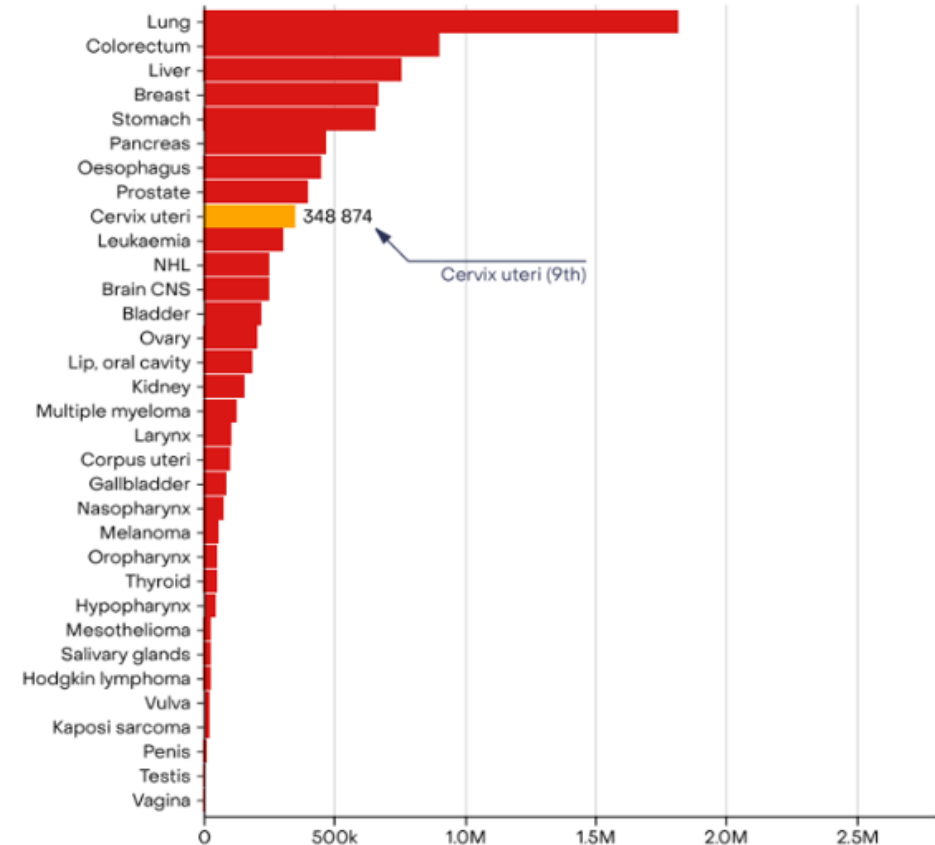
Para que haja efetividade na prevenção é preciso adotar duas estratégias: Rastreamento das lesões pré-cancerosas e Diagnóstico precoce (INCA, 2021).

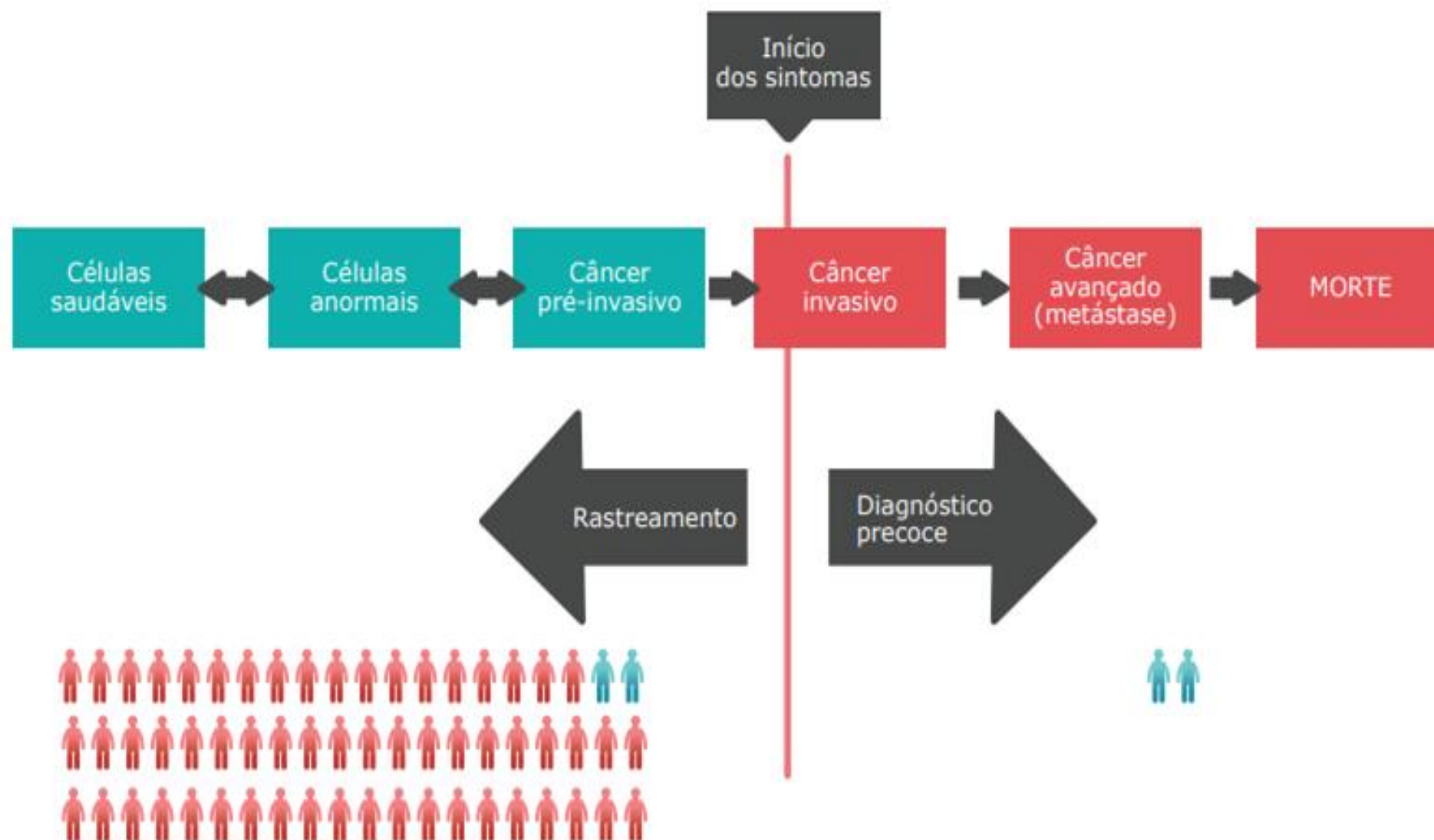
Incidência e Mortalidade

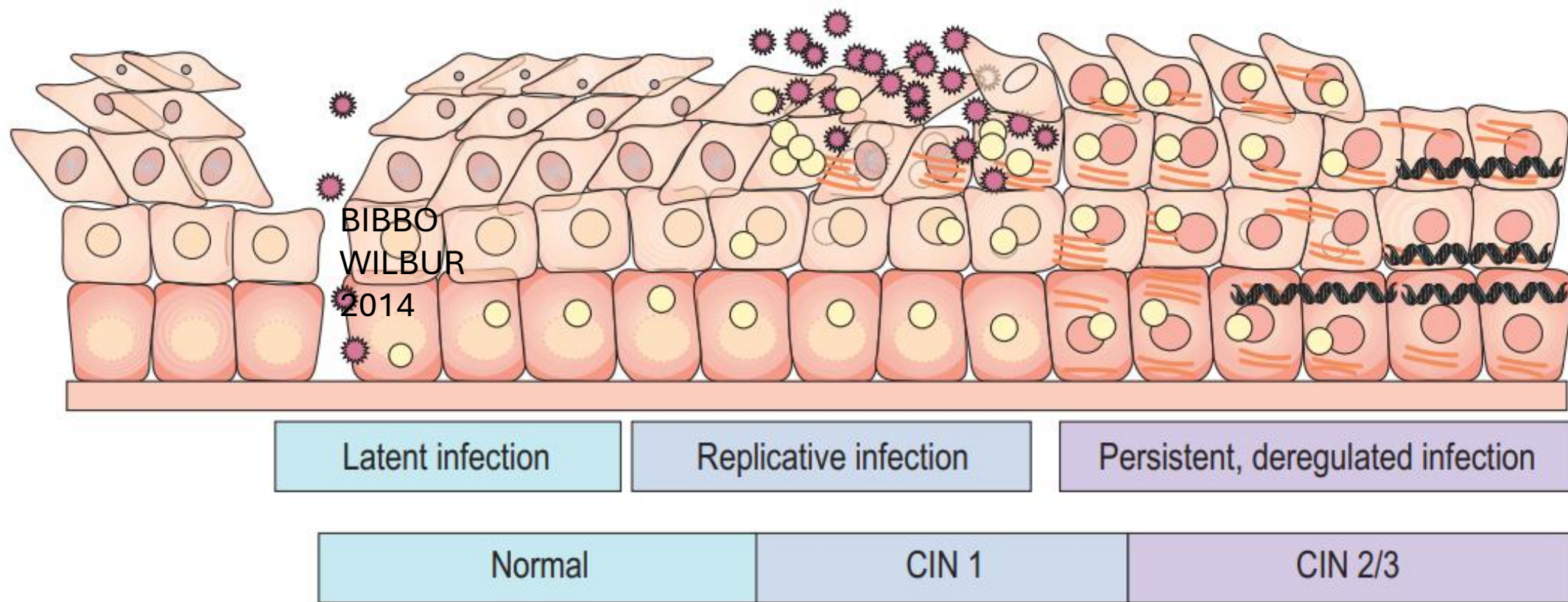
| Incidence



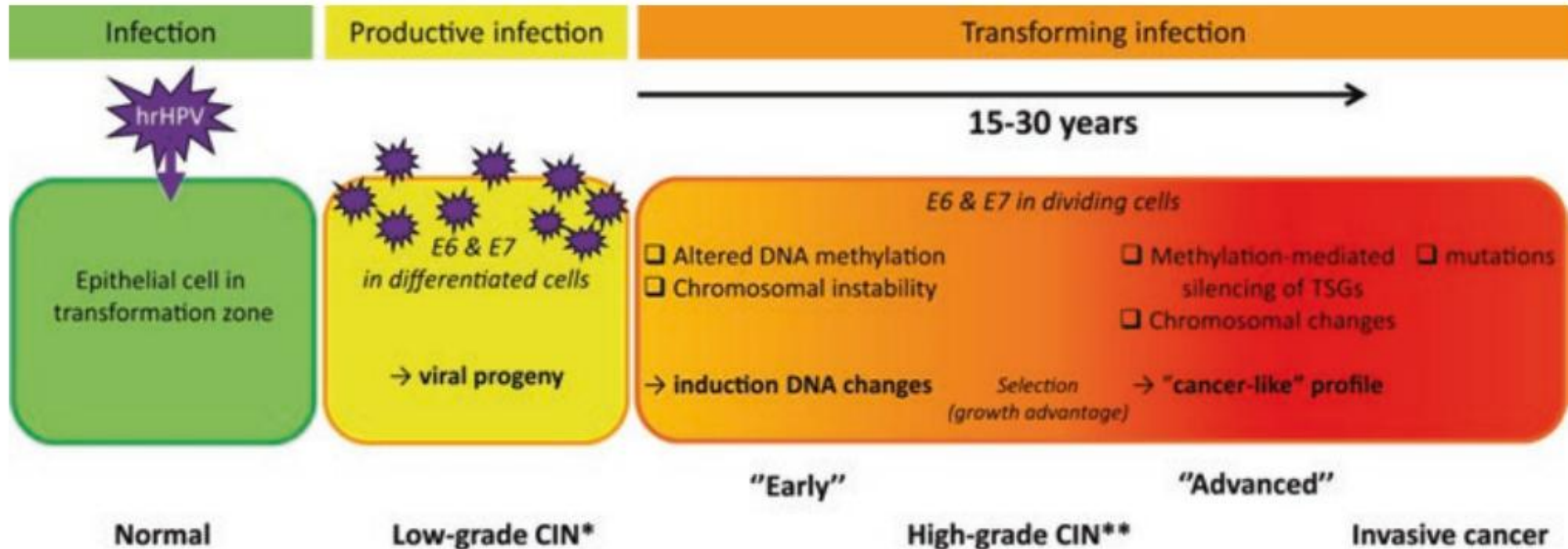
| Mortality



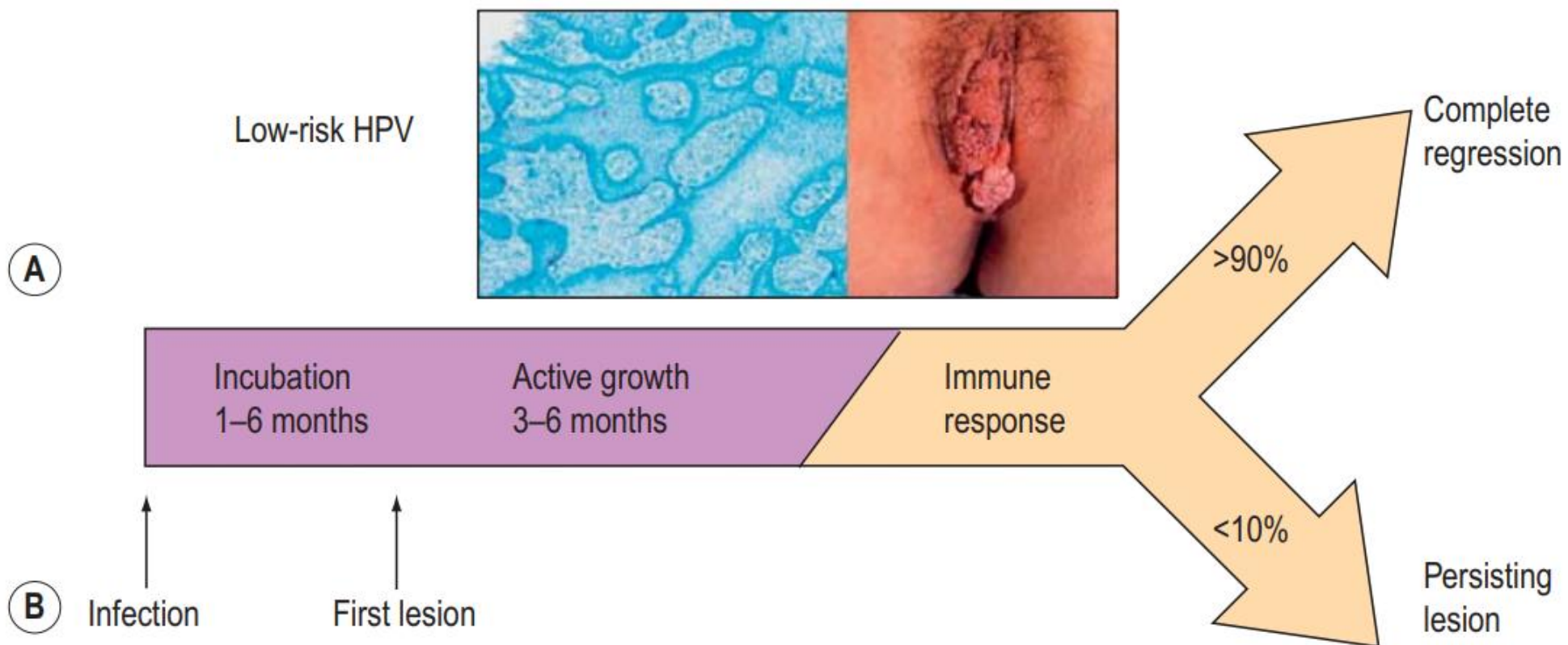




Carcinogênese pelo HPV



- * CIN1 & subset CIN2: Productive CIN
- ** Subset CIN2 & CIN3: Transforming CIN





REFERÊNCIAS

BIBBO, Marluce; WILBUR, David C. **Comprehensive cytopathology**. 4th ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2014.

FERLAY, J. *et al.* Observatório Global do Câncer: Câncer Hoje . Lyon: **Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer**, 2024. Disponível em: <https://gco.iarc.who.int/today> . Acesso em: 28 fev 2025.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Detecção precoce do câncer / **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. – Rio de Janeiro: INCA, 2021. Acesso em: 28 fev 2025

FERREIRA, Cássia Maria Grillo; REZENDE, Luana Ferreira (org.). **Uterine cervical cancer: clinical and therapeutic perspectives**. São Paulo: Lemad, 2023.



PPG ESA UEPA
ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO



Anamnese da Paciente

Valdo Souza Araújo

Orientador: Profº Dr. Robson José de Souza
Domingues

MINISTÉRIO DA SAÚDE

REQUISIÇÃO DE EXAME CITOPATOLÓGICO - COLO DO ÚTERO

Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero

UF

CNES da Unidade de Saúde

Nº Protocolo

(nº gerado automaticamente pelo SISCAN)

Unidade de Saúde

Município

Prontuário

INFORMAÇÕES PESSOAIS

Cartão SUS*

Nome Completo da Mulher*

Nome Completo da Mãe*

CPF

Apelido da Mulher

Nacionalidade

Data de Nascimento*

Idade

Raça/cor

☐ Branca

☐ Preta

☐ Parda

☐ Amarela

☐ Indígena/ Etnia

Dados Residenciais

Logradouro

Número

Complemento

DADOS DA ANAMNESE

1. Motivo do exame*

- ☐ Rastreamento
☐ Repetição (exame alterado ASCUS/Baixo grau)
☐ Seguimento (pós diagnóstico colposcópico / tratamento)

2. Fez o exame preventivo (Papanicolaou) alguma vez?*

☐ Sim. Quando fez o último exame?
 ano

☐ Não ☐ Não sabe

3. Usa DIU?* ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe

4. Está grávida?* ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe

5. Usa pílula anticoncepcional?*

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe

6. Usa hormônio / remédio para tratar a menopausa?*

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe

7. Já fez tratamento por radioterapia?*

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe

8. Data da última menstruação / regra:*

/ / ☐ Não sabe / Não lembra

9. Tem ou teve algum sangramento após relações sexuais?*

(não considerar a primeira relação sexual na vida)

☐ Sim
☐ Não / Não sabe / Não lembra

10. Tem ou teve algum sangramento após a menopausa?*

(não considerar o(s) sangramento(s) na vigência de reposição hormonal)

☐ Sim
☐ Não / Não sabe / Não lembra / Não está na menopausa

EXAME CLÍNICO

11. Inspeção do colo*

- ☐ Normal
☐ Ausente (anomalias congênitas ou retirado cirurgicamente)
☐ Alterado
☐ Colo não visualizado

12. Sinais sugestivos de doenças sexualmente transmissíveis?

☐ Sim
☐ Não

NOTA: Na presença de colo alterado, com lesão sugestiva de câncer, não aguardar o resultado do exame citopatológico para encaminhar a mulher para colposcopia.

Referências

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. **Procedimento Operacional Padrão (POP): Coleta de Exame Citológico** . Versão nº 01, revisada em agosto de 2023. 8 p. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/POP_rastreamento_do_Cancer_do_colo_do_uterio_ago23(1).pdf]. Acesso em 10 Mar 2025.

ESA-PR. **Exame Citopatológico do Colo do Útero** . Julho de 2015. 1 apresentação de PowerPoint. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/coletacitocolo.pdf. Acesso em 10 Mar 2025.



PPG ESA UEPA
ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO



Materiais necessários

Valdo Souza Araújo

Orientador: Profº Dr. Robson José de Souza
Domingues

Preparo do Material para Coleta

- Espéculo Proporcional ao porte físico da Paciente e se já teve parto vaginal
- Espátula de Ayre
- Escova endocervical
- Lâmina de vidro com extremidade fosca
- Fixador citológico (Álcool ou Citofix)
- Luvas
- Tubete para transporte



Materiais necessários



Materiais necessários



Materiais necessários



Materiais necessários



Materiais necessários



Materiais necessários



Materiais necessários



Materiais necessários

FABER-CASTELL Nº2

Referências

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. **Procedimento Operacional Padrão (POP): Coleta de Exame Citológico** . Versão nº 01, revisada em agosto de 2023. 8 p. Disponível em:
[[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/POP_rastreamento_do_Cancer_do_colo_do_uterio_ago23\(1\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/POP_rastreamento_do_Cancer_do_colo_do_uterio_ago23(1).pdf)].
Acesso em 10 Mar 2025.

ESA-PR. **Exame Citopatológico do Colo do Útero** . Julho de 2015. 1 apresentação de PowerPoint. Disponível em:
https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/coletacitocolo.pdf. Acesso em 10 Mar 2025.

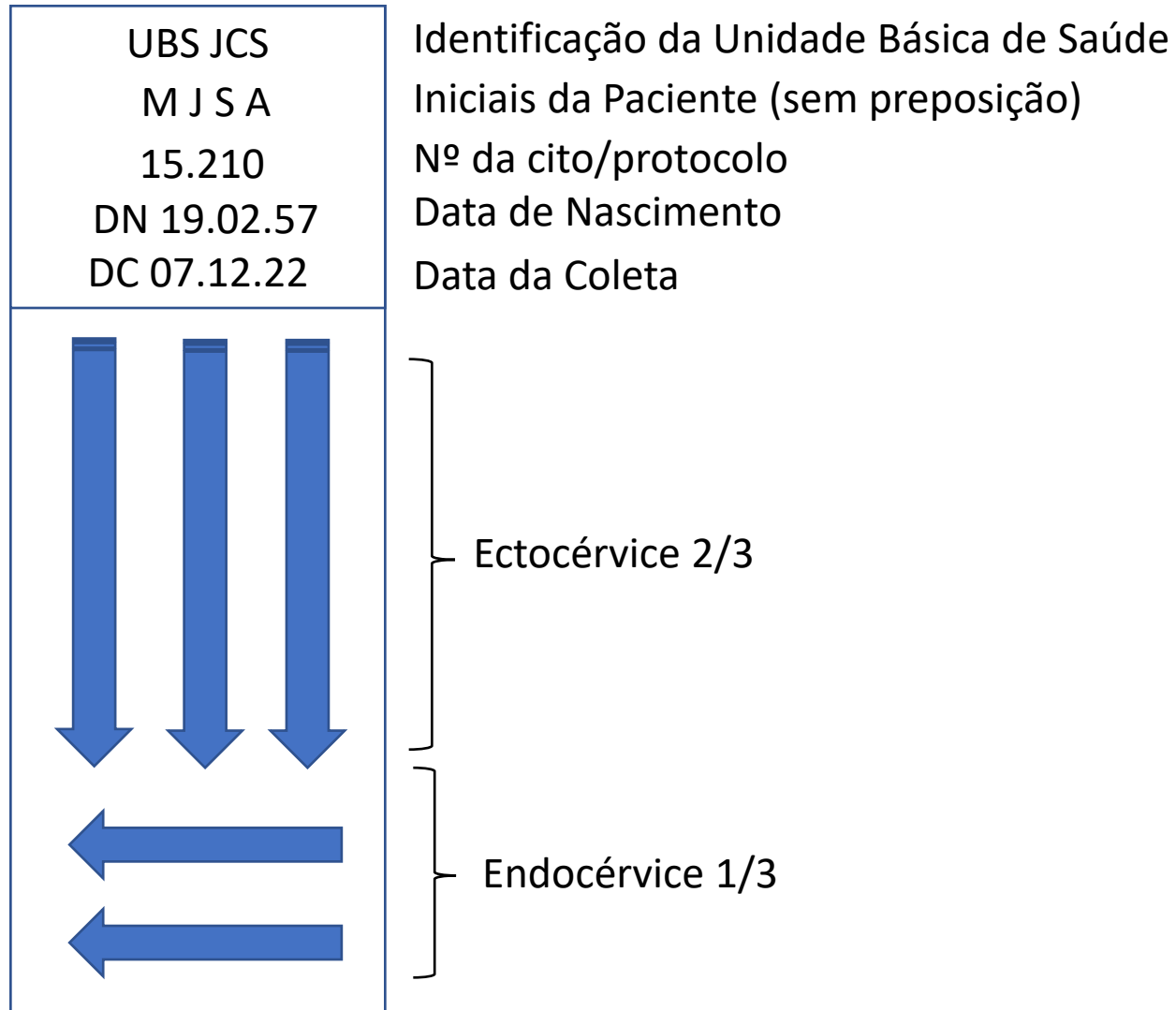


A técnica da Coleta

Valdo Souza Araújo

Orientador: Profº Dr. Robson José de Souza
Domingues

Identificação da Lâmina



Identificação do Colo Uterino

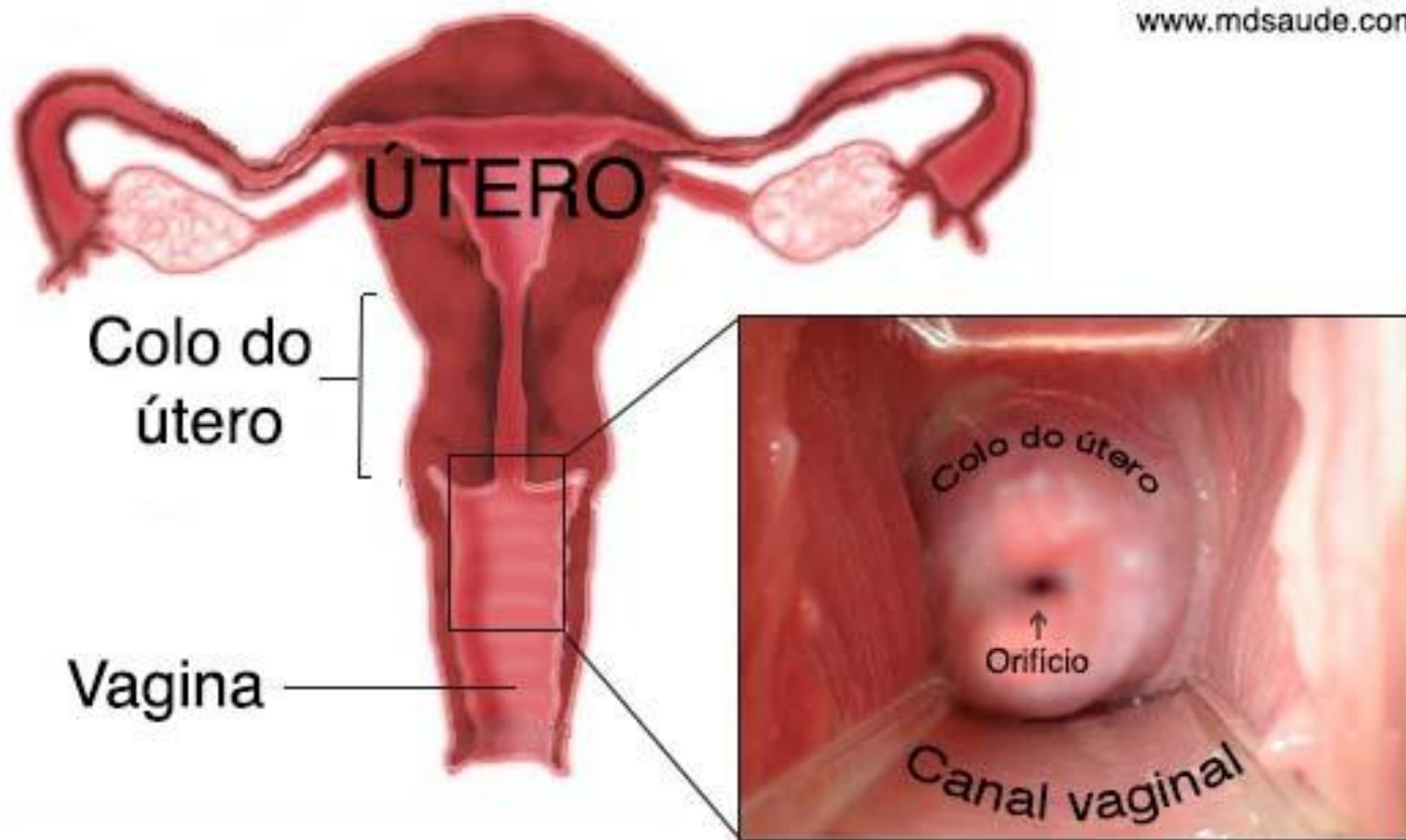
Missão da Vida de quem coleta

Tem que visualizar o orifício do Canal endocervical

Se o espécuro for pequeno em relação ao porte físico da Paciente, a parede da vagina pode fechar o canal vaginal

Pode pedir para a paciente tossir que força o colo aparecer

Retirar excesso de secreção com uma gaze



Procedimento de coleta

Realizar inspeção dos órgãos genitais externos

Observar:

- Integridade do clitóris,
- Meato uretral,
- Grandes e pequenos lábios vaginais,
- Presença de lesões anais e genitais,

Anotando qualquer alteração como lesões esbranquiçadas ou hiperocrômicas, nódulos, verrugas e/ou feridas, lesões, pólipos, leucorréias.





Procedimento de coleta

- Escolher o espéculo adequado;
- Colocar o espéculo, que deve ter o tamanho escolhido de acordo com as características perineais e vaginais da mulher a ser examinada
- Não deve ser usado lubrificante ou solução oleosa, em casos específicos como em mulheres com vaginas extremamente atroficas, recomenda-se molhar o espéculo com solução fisiológica a 0,9%);

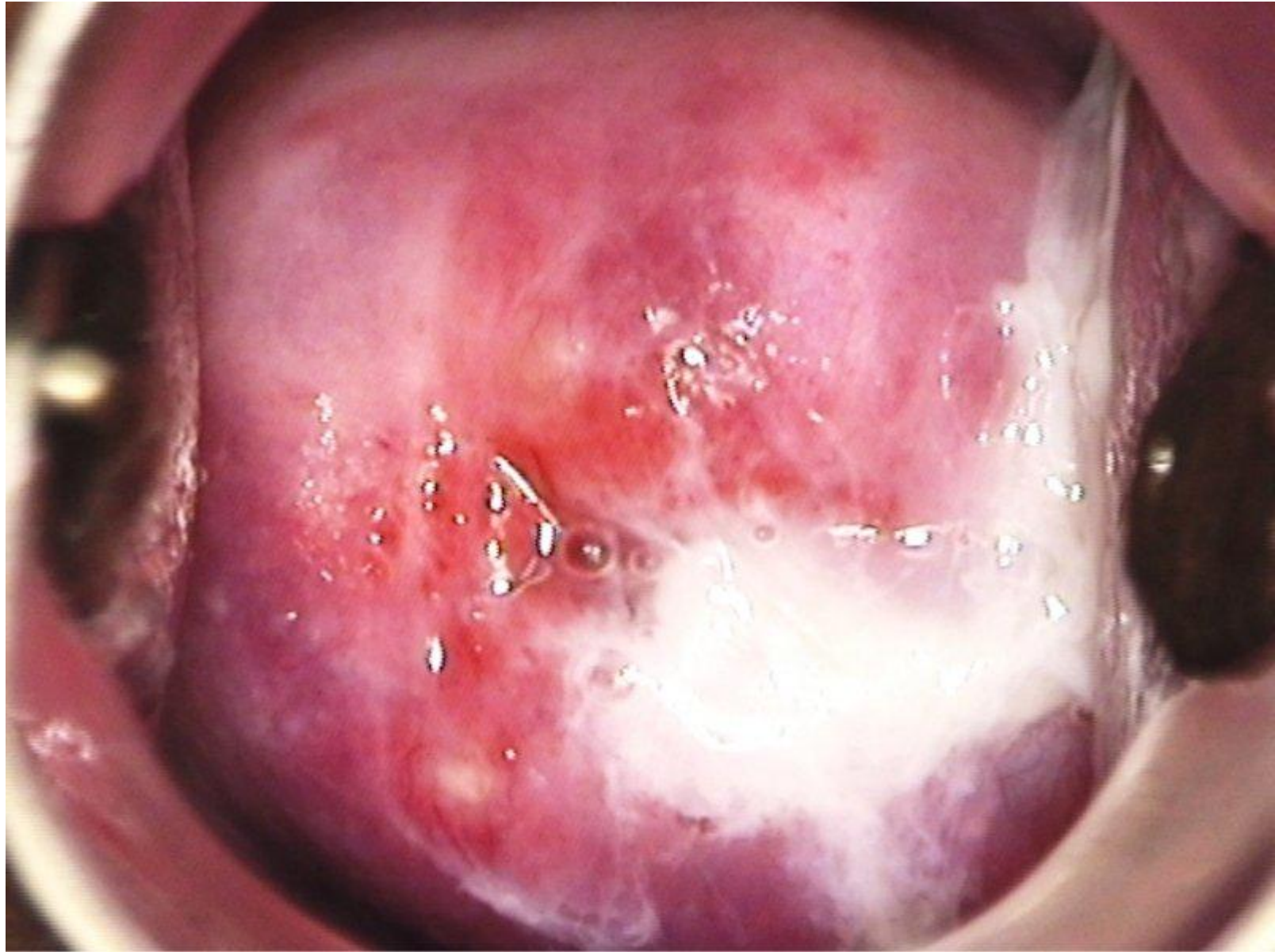
Procedimento de coleta

- Introduzir o espéculo suavemente, em posição vertical e ligeiramente inclinado (15°), fazendo uma rotação de 90° de modo que a fenda do espéculo fique na posição horizontal;
- Abrir o espéculo lentamente e com delicadeza e observar as características das paredes vaginais e do conteúdo;
- Realizar limpeza de secreção **EXCEDENTE**, que possa estar presente no colo uterino, utilizando uma gaze fixada em pinça cheron seque delicadamente **SEM ESFREGAR** para não perder a qualidade do material a ser colhido;





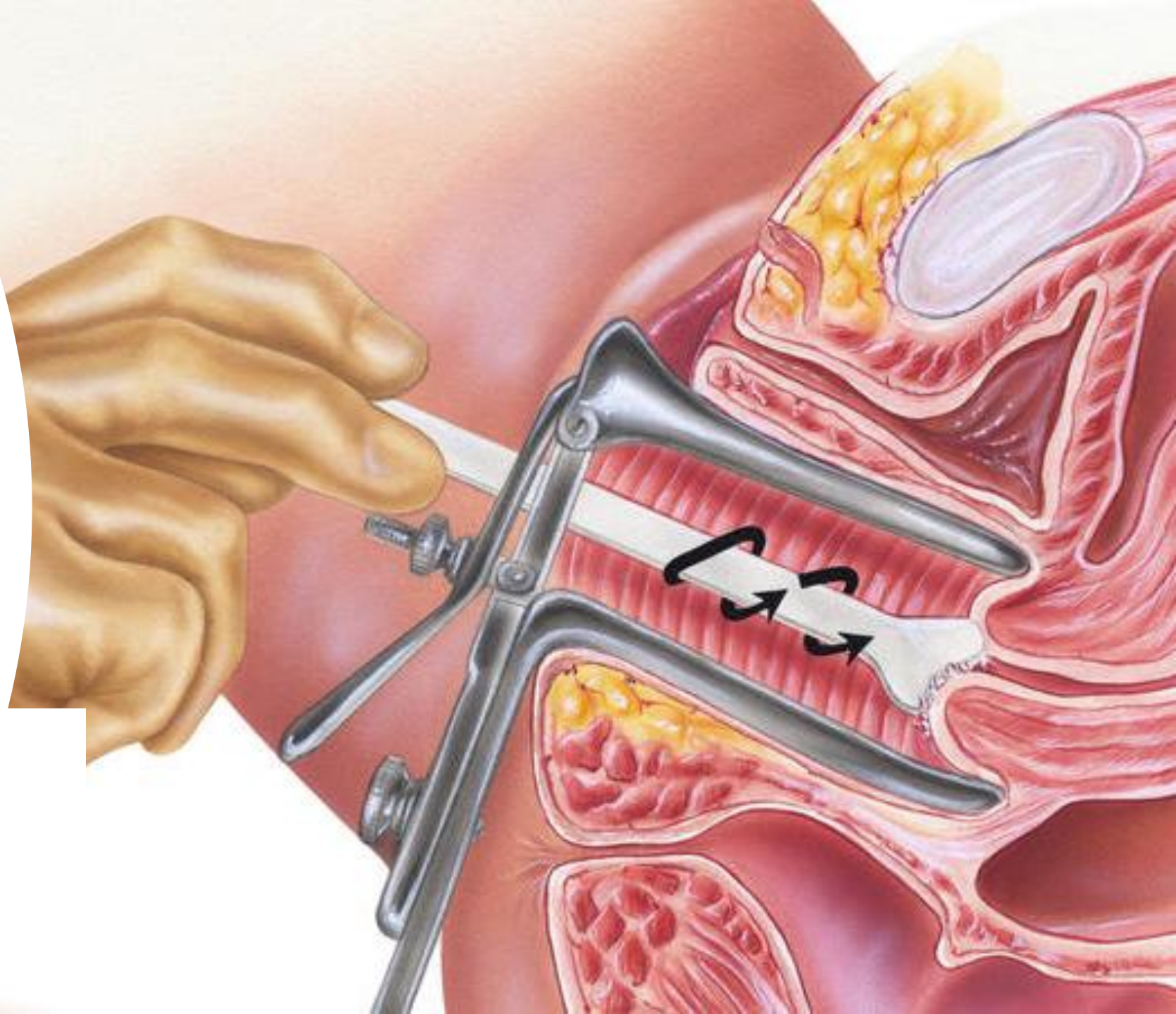




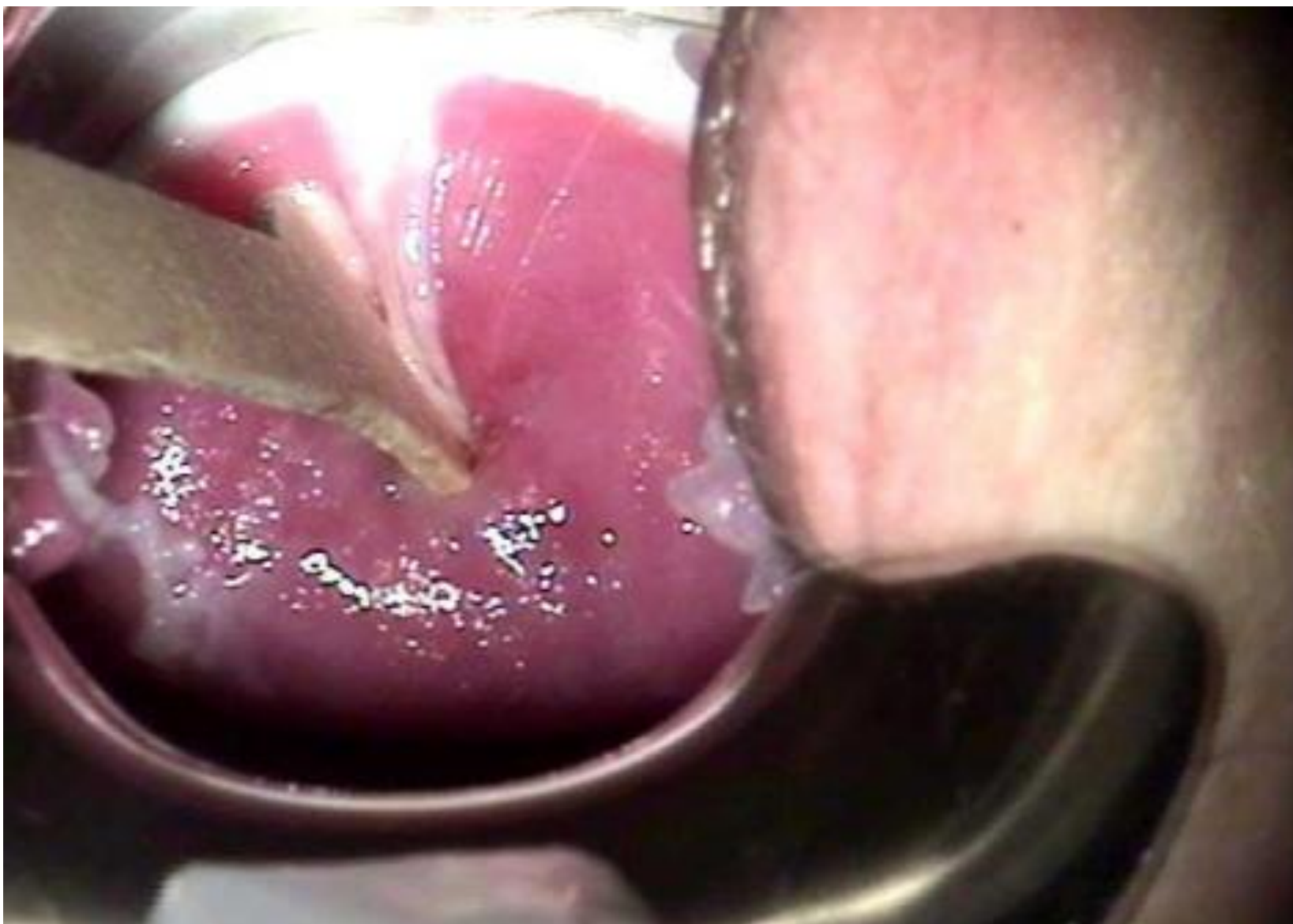
Procedimento de coleta

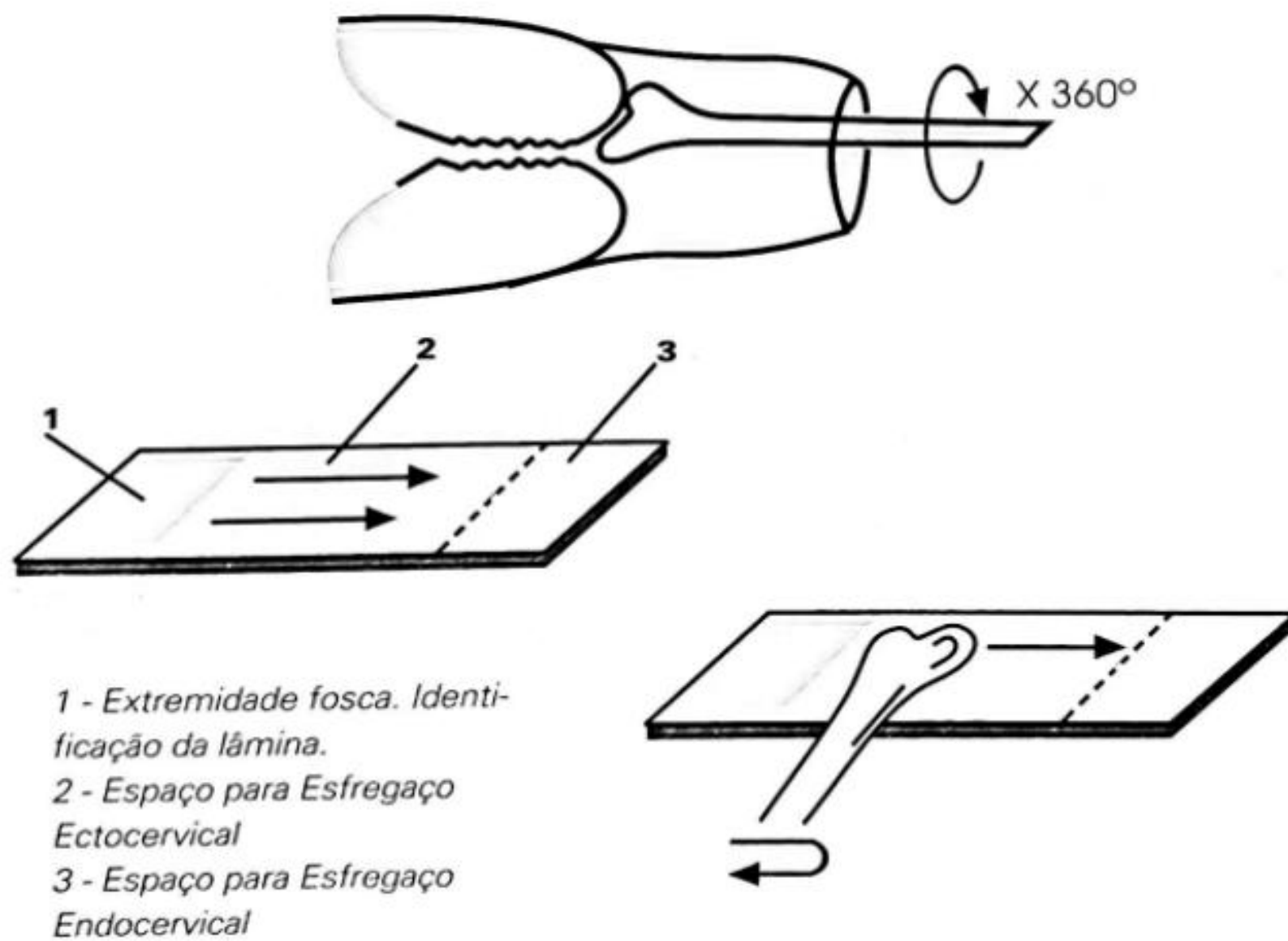
- Realizar coleta da ectocérvice com a espátula de Ayres encaixando a ponta mais longa da espátula no orifício externo do colo, apoiando-a firmemente, fazendo uma raspagem da mucosa ectocervical em movimento rotativo de 360º em torno de todo orifício cervical, para que toda superfície do colo seja raspada, sem agredir o colo e prejudicar a qualidade da amostra;
- Estender o material ectocervical na lâmina, dispondo-o no sentido horizontal, ocupando 2/3 iniciais da parte transparente da lâmina, com movimento de ida e volta (sem sobrepor), esfregando a espátula com suave pressão, garantindo uma amostra uniforme, fina e homogênea sem sobreposição de material;

Coleta Ectocérvice







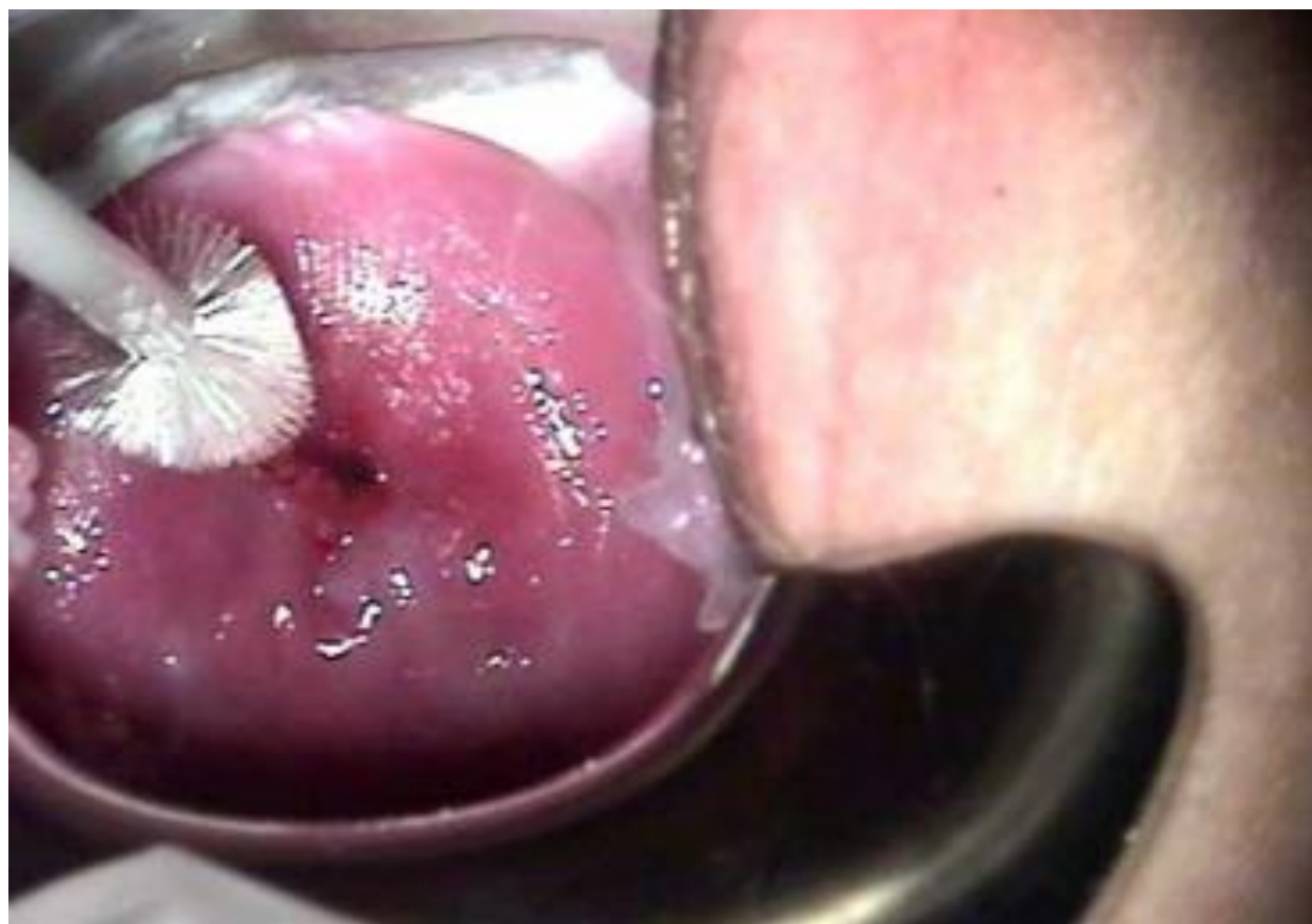


Procedimento de coleta

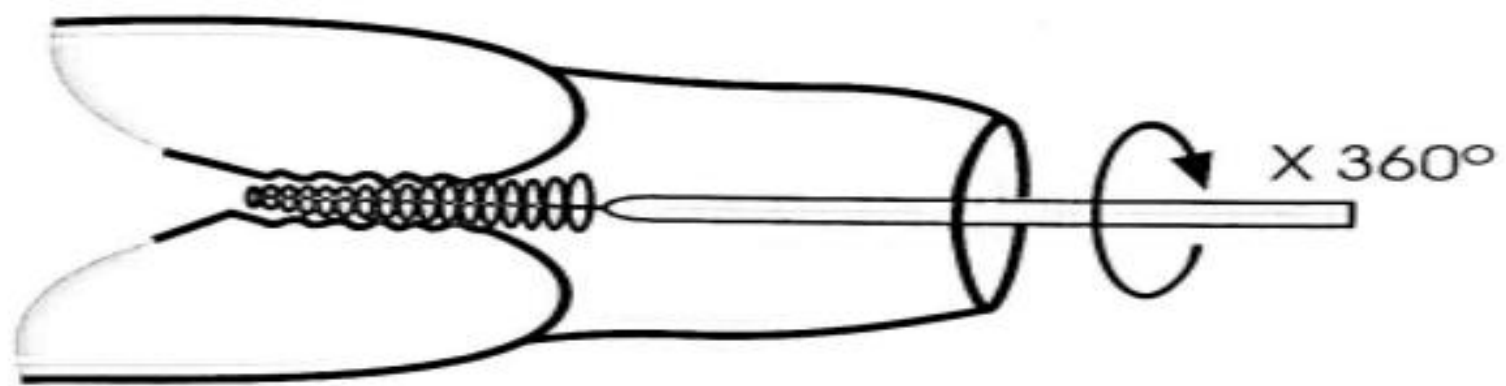
- Realizar coleta da endocérvice utilizando a escova endocervical, introduzindo-a delicadamente no canal, realizando movimento circular em 360º percorrendo todo o contorno do orifício cervical;
- Estender o material endocervical no 1/3 restante da lâmina, rolando a escova de cima para baixo em sentido único (longitudinal), de maneira delicada para a obtenção de um esfregaço uniforme, fino e sem destruição celular;









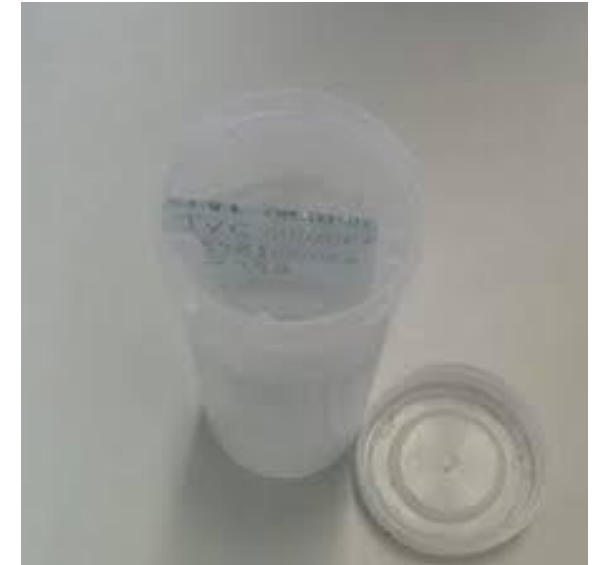


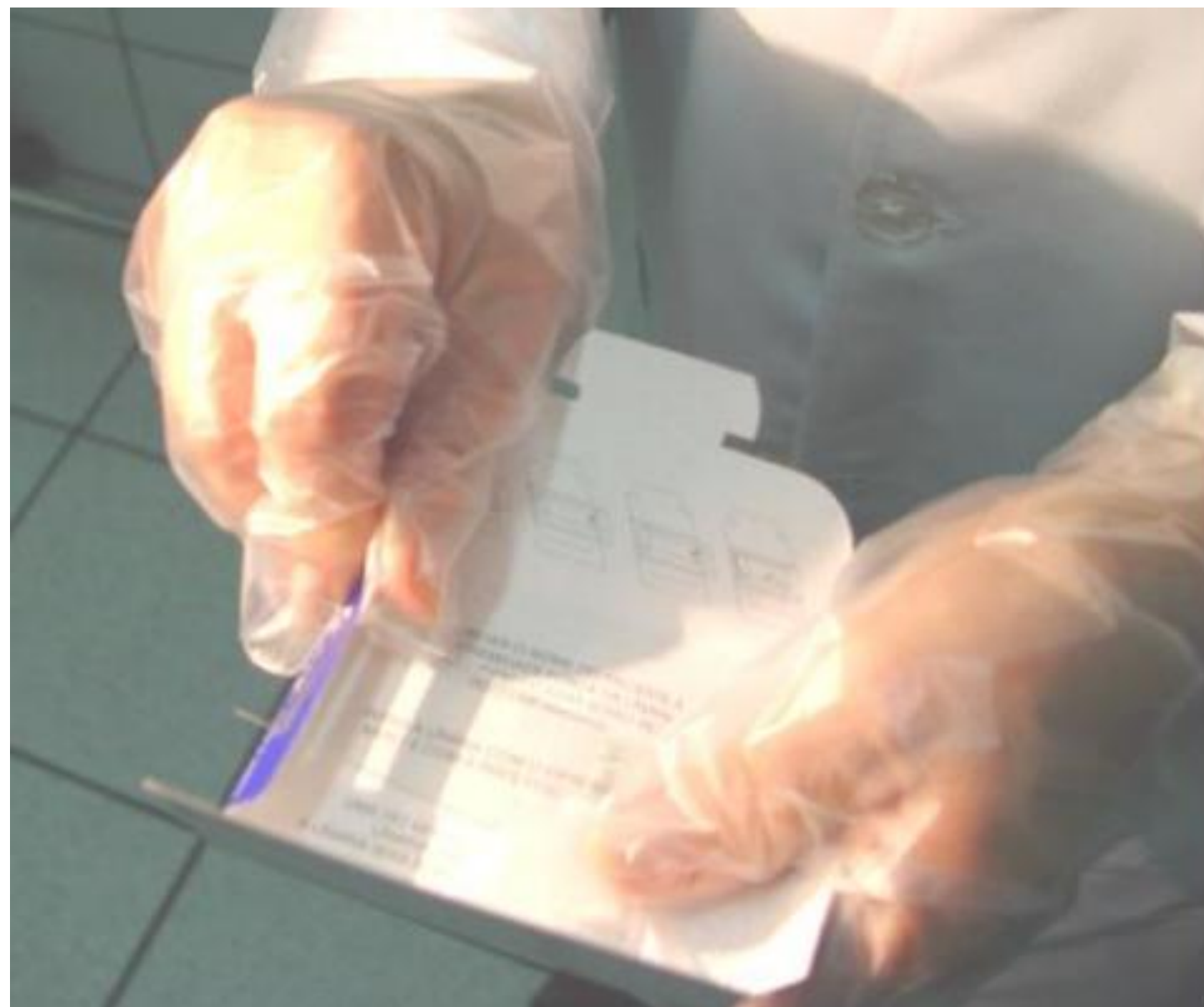
Procedimento de coleta

- Fixar o esfregaço imediatamente após a coleta, garantindo a manutenção das características originais das células, preservando-as do dessecamento do material (fixação inadequada), que impossibilita a leitura do exame;
- Borrifar a lâmina com o fixador spray ou aerossol imediatamente após a coleta, posicionando a lâmina horizontalmente a uma distância de 20cm, cobrindo totalmente o esfregaço;
- Fechar o espécúlo não totalmente, evitando beliscar a mulher e retirar delicadamente, inclinando 15º levemente para cima e observando as paredes vaginais;



Fixação e Acondicionamento







Cuidados

Realizar coleta em gestantes, preferencialmente até o 7º mês, utilizar apenas a espátula de Ayres, **NÃO UTILIZAR A ESCOVA ENDOCERVICAL;**

Avaliar individualmente a realização do exame em adolescente desacompanhada;

NÃO REALIZAR COLETA em virgens;

Em mulheres com histerectomia total recomenda-se a coleta do esfregaço de fundo de saco vaginal, para os casos de histerectomia subtotal, segue rotina normal;

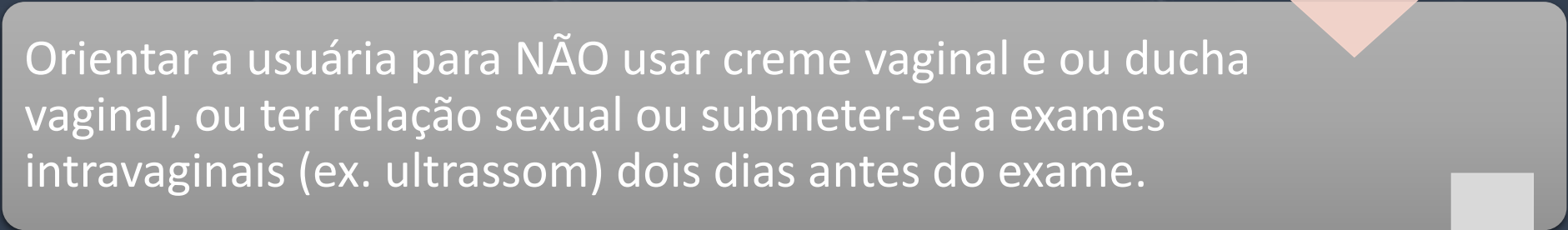
Em mulheres com vagina ressecada, recomenda-se molhar o espéculo com solução salina (SF 0,9%). **NÃO UTILIZAR** solução oleosa;

Importante

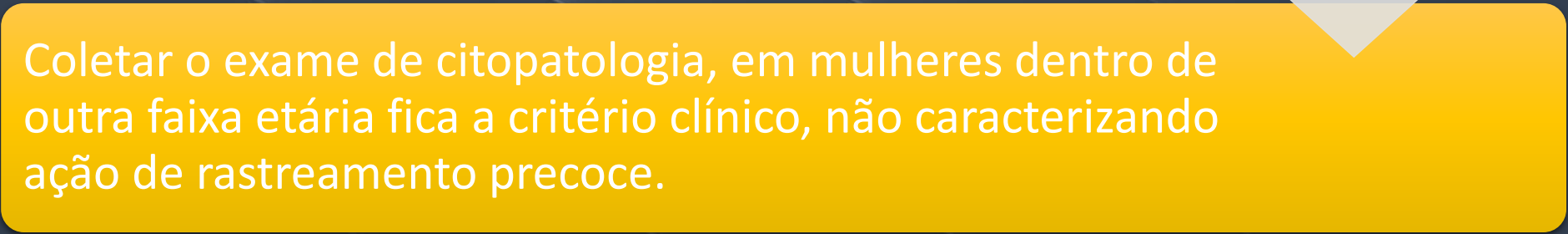
Não coletar em mulheres menstruadas: aguardar o 5º dia após término da menstruação.



Orientar a usuária para NÃO usar creme vaginal e ou ducha vaginal, ou ter relação sexual ou submeter-se a exames intravaginais (ex. ultrassom) dois dias antes do exame.



Coletar o exame de citopatologia, em mulheres dentro de outra faixa etária fica a critério clínico, não caracterizando ação de rastreamento precoce.



Importante

Em caso de histerectomia total: não se faz mais rastreamento, pois a possibilidade de encontrar lesão é desprezível.

EXCEÇÃO: Se a histerectomia foi realizada como tratamento de câncer de colo do útero ou lesão precursora seguir o protocolo de controle de acordo com o caso;

Na requisição do exame, informar sempre a indicação da histerectomia (lesão tratada).

Referências

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. **Procedimento Operacional Padrão (POP): Coleta de Exame Citológico** . Versão nº 01, revisada em agosto de 2023. 8 p. Disponível em:
[[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/POP_rastreamento_do_Cancer_do_colo_do_uterio_ago23\(1\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/POP_rastreamento_do_Cancer_do_colo_do_uterio_ago23(1).pdf)].
Acesso em 10 Mar 2025.

ESA-PR. **Exame Citopatológico do Colo do Útero** . Julho de 2015. 1 apresentação de PowerPoint. Disponível em:
https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/coletacitocolo.pdf. Acesso em 10 Mar 2025.



Cuidados especiais

Valdo Souza Araújo

Orientador: Profº Dr. Robson José de Souza
Domingues

Cuidados

Realizar coleta em gestantes, preferencialmente até o 7º mês, utilizar apenas a espátula de Ayres, **NÃO UTILIZAR A ESCOVA ENDOCERVICAL;**

Avaliar individualmente a realização do exame em adolescente desacompanhada;

NÃO REALIZAR COLETA em virgens;

Em mulheres com histerectomia total recomenda-se a coleta do esfregaço de fundo de saco vaginal, para os casos de histerectomia subtotal, segue rotina normal;

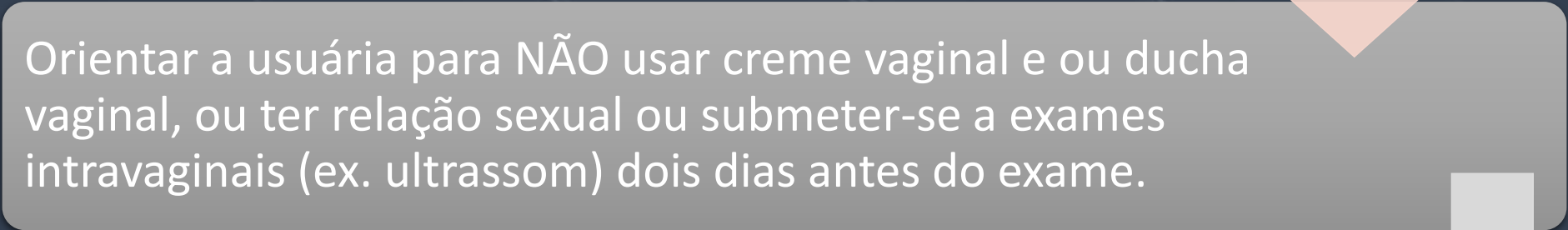
Em mulheres com vagina ressecada, recomenda-se molhar o espéculo com solução salina (SF 0,9%). **NÃO UTILIZAR** solução oleosa;

Importante

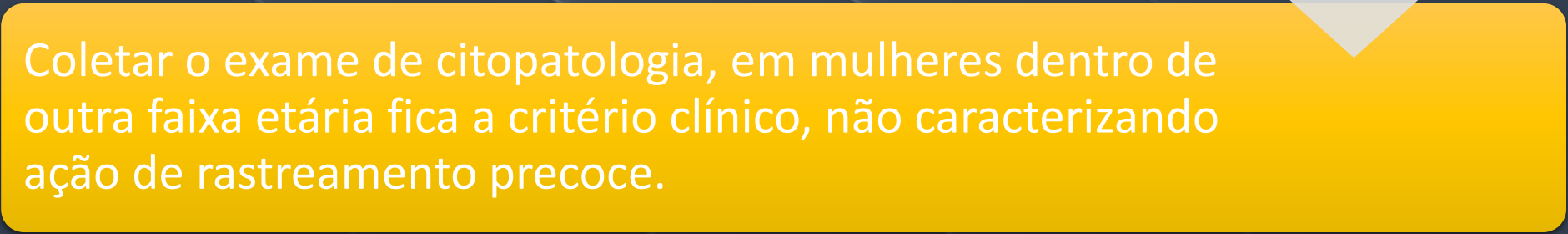
Não coletar em mulheres menstruadas: aguardar o 5º dia após término da menstruação.



Orientar a usuária para NÃO usar creme vaginal e ou ducha vaginal, ou ter relação sexual ou submeter-se a exames intravaginais (ex. ultrassom) dois dias antes do exame.



Coletar o exame de citopatologia, em mulheres dentro de outra faixa etária fica a critério clínico, não caracterizando ação de rastreamento precoce.



Importante

Em caso de histerectomia total: não se faz mais rastreamento, pois a possibilidade de encontrar lesão é desprezível.

EXCEÇÃO: Se a histerectomia foi realizada como tratamento de câncer de colo do útero ou lesão precursora seguir o protocolo de controle de acordo com o caso;

Na requisição do exame, informar sempre a indicação da histerectomia (lesão tratada).

Referências

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. **Procedimento Operacional Padrão (POP): Coleta de Exame Citológico** . Versão nº 01, revisada em agosto de 2023. 8 p. Disponível em:
[[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/POP_rastreamento_do_Cancer_do_colo_do_uterio_ago23\(1\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/POP_rastreamento_do_Cancer_do_colo_do_uterio_ago23(1).pdf)].
Acesso em 10 Mar 2025.

ESA-PR. **Exame Citopatológico do Colo do Útero** . Julho de 2015. 1 apresentação de PowerPoint. Disponível em:
https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/coletacitocolo.pdf. Acesso em 10 Mar 2025.